



1 **Ata da 3ª Sessão Plenária Ordinária de 2015**
2 **Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – CAU/SP**

3 Aos 19 de março de 2015, às 14h, nas dependências da Sociedade Rural Brasileira, situada à Rua
4 Formosa, 357, 19º andar, Centro, São Paulo – SP. Sob a direção do Presidente do Conselho de
5 Arquitetura e Urbanismo de São Paulo **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA**,
6 que convidou para compor a mesa que dirigirá os trabalhos o Vice-presidente do Conselho Valdir
7 Bergamini e o Conselheiro Federal Renato Nunes, reuniram-se os conselheiros titulares,
8 conselheiros suplentes e ouvidores, às 14h, em sua 3ª Sessão Plenária Ordinária, com a presença
9 dos seguintes conselheiros titulares: Affonso Celso Bueno Monteiro; Altamir Clodoaldo Rodrigues da
10 Fonseca; André Tostes Graziano; Anita Affonso Ferreira Silveira; Antonio Celso Marcondes
11 Pinheiro; Berthelina Alves Costa; Bruno Ghizellini Neto; Carlos Alberto Silveira Pupo; Claudete
12 Aparecida Lopes; Claudio Barbosa Ferreira; Claudio Zardo Búrigo; Debora Pinheiro Frazatto; Dilene
13 Zaparoli; Éder Roberto da Silva; Éderson da Silva; Edmilson Queiroz Dias; Edson Jorge Elito;
14 Eduardo Caldeira Brandt Almeida; Eduardo Habu; Flavio Marcondes; Gerson Geraldo Mendes
15 Faria; Gustavo Ramos Melo; Jacobina Albu Vaisman; José Antonio Lanchoti; José Borelli Neto; José
16 Renato Soibelman Melhem; João Carlos Correia; João Carlos Monte Claro Vasconcellos; Luciana
17 Rando de Macedo Bento; Lucio Gomes Machado; Luiz Antonio Cortez Ferreira; Luiz Antonio
18 Raizzaro; Luiz Fisberg; Marcelo Martins Barrachi; Marcia Mallet Machado de Moura; Márcia Regina
19 de Moraes Dino de Almeida; Mario Yoshinaga; Nancy Laranjeira Tavares de Camargo; Nelson
20 Gonçalves de Lima Junior; Paulo André Cunha Ribeiro; Paulo Cangaçu Fraga Burgo; Pedro Fiori
21 Arantes; Pietro Mignozzetti; Reginaldo Luiz Nunes Ronconi; Reginaldo Peronti; Roberto dos Santos
22 Moreno; Rogerio Bataglisi; Ronald Tanimoto Celestino; Rosana Ferrari; Ruy dos Santos Pinto
23 Junior; Silvana Serafino Cambiaghi; Silvio Antonio Dias; Silvio John Heibult; Valdir Bergamini; Vera
24 Santana Luz; Victor Chinaglia Junior e Violeta Saldanha Kubrusly. . **Conselheiros Suplentes**
25 **presentes à 3ª Plenária Ordinária:** Soriedem Rodrigues; Caio Santo Amore de Carvalho; Célio
26 José Giovanni; André Takiya; Douglas Ellwanger; Elisete Akemi Kida; José Xaides de Sampaio
27 Alves; Ana Cristina Gieron Fonseca; Eurico Pizão Neto; Vasco de Mello e Luiza Regina Scarpin De
28 Marchi. **Conselheiro Federal presente à 3ª Plenária Ordinária:** Renato Luiz Martins Nunes.
29 **Ouvidores presentes à 3ª Plenária Ordinária:** Affonso Risi e José, ouvidor CAU/SP; e Eduardo
30 Tibiriçá, ouvidor CAU/BR. **A) VERIFICAÇÃO DO QUÓRUM. PRESIDENTE GILBERTO SILVA**
31 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Informou a obtenção do quórum. **B) ABERTURA DA 3ª**
32 **SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CAU/SP DE 2015. PRESIDENTE GILBERTO SILVA**
33 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Cumprimentou a todos e deu início aos trabalhos. **C)**
34 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO. PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES**
35 **DE OLIVEIRA BELLEZA:** Passou a palavra ao conselheiro federal Renato Nunes para que ele
36 transmitisse a sua participação nas plenárias do CAU/BR, e trouxesse aos colegas as informações
37 de Brasília e a participação do Estado de São Paulo junto ao CAU/BR. **CONSELHEIRO FEDERAL**
38 **TITULAR RENATO LUIZ MARTINS NUNES:** Cumprimentou a todos e informou que foi à Plenária



39 de posse, onde acabou sendo o dirigente por questão de regimento, e depois só foi a 02 (duas)
40 Plenárias. Disse que é muito pouco para ter uma avaliação do conjunto e da dimensão das
41 possibilidades, e que tinham a dimensão das dificuldades. Informou que é um Brasil muito diverso
42 em termos de representação dos arquitetos; que existem estados com poucos arquitetos no
43 conselho, diferentemente do CAU/SP que tem mais de 60 (sessenta). Sendo assim, enfatizou a
44 dificuldade que esses conselhos menores passam em relação ao CAU/SP. Nas Plenárias, notou
45 uma diferença de experiência profissional, em função da realidade profissional de cada estado.
46 Salientou que a realidade profissional do Estado de São Paulo já deixou para trás inúmeros
47 problemas que estão sendo enfrentados agora por estados menos numerosos, e isso os leva a uma
48 condição de entender um pouco o que é o CAU/BR, no sentido da dimensão dos problemas e da
49 ajuda que a gente vai ter que prestar, sem arrogância, sem pretensão de sabermos melhor, mas
50 com certeza de muita utilidade para aqueles estados que estão com processo muito novo de
51 nascimento. Apesar da inexperiência de alguns estados, percebeu através de relatos que a
52 profissão dos arquitetos está indo muito bem, em termos de projeção nas capitais, nos governos
53 estaduais e nos governos municipais. Disse que amanhã se inicia um seminário de ética; que faz
54 parte da Comissão de Ética em Brasília e que quando soube que havia um projeto de fazer
55 seminários de 02 (dois) em 02 (dois) meses nesse primeiro ano, propôs que o primeiro fosse São
56 Paulo, porque notou que o conjunto das experiências vivenciadas aqui podem ser muito útil para
57 balizar e direcionar as discussões nos outros estados. Esse seminário tem a finalidade de fazer um
58 balanço das experiências e ver no que se reúne, onde que estão divergindo em ações, por falta de
59 entendimento, inclusive jurídicas, que precisa ser esclarecido no seminário. Fez um direcionamento,
60 onde todos têm que estar atentos ao que podem contribuir com os demais estados, para quando
61 levarem alguma proposta para o Governo do Estado ou para o Governo da União, relativa ao campo
62 de trabalho, cidades, urbanismo, etc., sejam ouvidos com respeito e acatamento. Essa construção
63 desse respeito e essa condição de acatamento é o nosso material de trabalho. Declarou que o
64 grupo de São Paulo está sendo esperado no Brasil todo como uma grande fonte de experiência e
65 de vigor na implantação do que se for conseguir. **D) APROVAÇÃO DA ATA DA 2ª SESSÃO**
66 **PLENÁRIA ORDINÁRIA DE 05/02/2015. PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE**
67 **OLIVEIRA BELLEZA:** Enunciou uma correção, enviada por e-mail pelo conselheiro Raizzaro, às
68 linhas 164 (cento e sessenta e quatro) a 168 (cento e sessenta e oito), onde a somatória explícita na
69 Ata está com erro de digitação, o correto é o conselheiro Bruno com 50 (cinquenta) e conselheiro
70 Raizzaro com 51 (cinquenta e um), conforme gravado em vídeo. Sem mais ressalvas, colocou em
71 votação a aprovação da Ata, que foi aprovada por unanimidade. **E) INFORMES DO PRESIDENTE.**
72 **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Informou o pedido de
73 inversão dos itens 2 e 3 da pauta, a pedido do ouvidor do CAU/BR, Tibiriçá, que também irá
74 participar do item 3, pois ele terá que se retirar do Plenário, desse modo, solicitou a aprovação do
75 Plenário, que foi aprovada por unanimidade. Chamou a atenção de todos para o novo layout da
76 Plenária, que tem intensão de contribuir com a ampliação de informações aos conselheiros. O
77 Plenário foi organizado de tal maneira que, na parte dos fundos, estão todos os funcionários de



78 cada uma das diretorias e do departamento jurídico. A ideia é que todos eles acompanhem a
79 reunião por essas mesas, podendo acessar e consultar qualquer documentação necessária a
80 pedido dos conselheiros. Na mesa da esquerda vai estar à lista de assinatura e a retirada dos
81 processos para os conselheiros emitirem seus pareceres, e ao lado, vai estar o café. Achou que as
82 mudanças vão trazer uma agilidade, além da mudança de manifestação dos conselheiros, pois em
83 vez dos funcionários ficarem correndo atrás dos conselheiros com o microfone, foram colocados 02
84 (dois) pedestais, de tal maneira que o conselheiro que for se manifestar fale ao microfone. Como é
85 uma sessão gravada, pediu que todas as manifestações dos conselheiros fossem realizadas ao
86 microfone. Comunicou que estão abertas novas sugestões que os conselheiros queiram dar no
87 novo layout. Anunciou a renúncia do mandato do conselheiro Gildo dos Santos por motivos
88 pessoais e a assunção da titularidade na atual Plenária da conselheira Claudete Aparecida Lopes.
89 Cientificou a importância da participação do CAU/SP nas colações de grau, conduzida pela diretoria
90 de ensino, para os novos profissionais que estão se formando, onde estes, vendo o conselho
91 presente naquele momento, isso é um início de relacionamento para toda vida, e tem sido muito
92 positivo. Listou os conselheiros que tiveram presentes: na Universidade FIEL – Faculdades
93 Integradas Einstein de Limeira, a colega Anita Affonso Ferreira Silveira; na Dom Pedro, o colega
94 Valdir Bergamini; no Mackenzie, eu Gilberto Belleza; no Centro Universitário Moura Lacerda, o
95 colega Cláudio Ferreira; na Unicsul, o Roberto Moreno; Módulo, Paulo André Cunha Ribeiro; na
96 SRC, nós não tivemos representação; na Uniara, o Reginaldo Peronti; na UniABC, José Renato
97 Melhem; na FAAP, a Nina Vaisman; Unimar, Valdir Bergamini; e na Unicamp, a colega Debora
98 Frazatto. Informou a participação, através da diretora institucional, da exposição da Expo-Revestir,
99 onde houve filas enormes para o cadastramento e a biometria dos profissionais. Essa participação
100 foi muito positiva porque muitos profissionais tiveram a oportunidade de fazer a biometria para
101 impressão das carteiras. Na medida do possível, estão participando de várias dessas exposições.
102 Houve uma em Ourinhos e terão outra em Ribeirão Preto no mês de abril. Estão tentando estar
103 presentes, atendendo uma série de solicitações dos profissionais dessas regiões. No mês de
104 fevereiro, ocorreu a Plenária Ampliada do CAU/BR e o Fórum de Presidentes, onde tiveram a
105 oportunidade de conhecer todos os novos presidentes que assumiram este ano no Brasil. Foi em
106 um dia a reunião dos presidentes. A ideia dessas reuniões é a troca de informações entre os
107 presidentes para conhecimentos das ações que vêm enfrentando em cada um dos seus estados.
108 Na sequência, tiveram uma reunião onde a cada três meses haverá um Plenário Ampliado do
109 CAU/BR, com a participação do conselheiro federal e do presidente de cada estado. Representando
110 São Paulo estão ele e o colega Renato Nunes, e é uma Plenária onde há a apresentação de uma
111 série de temas que são apresentados a todos os conselheiros e presidentes, e há a possibilidade de
112 uma interação maior entre os CAUs estaduais e o próprio CAU/BR. Houve também uma reunião dos
113 fiscais de todas as gerências do CAU/SP, que ocorreu no dia 27 de fevereiro, onde a nova diretoria
114 técnica teve a oportunidade de se apresentar a esses fiscais, e iniciar um trabalho nessa nova
115 gestão. A ideia é que tenham uma permanente troca de informações entre todas essas regionais do
116 CAU/SP, e que isso possa ser informado e tentado, de uma certa maneira, visando criar uma



117 agilidade maior entre o conselho e as regionais frente a essa atividade. Citar que, através das várias
118 entidades aqui no Estado de São Paulo e na cidade de São Paulo, o CAU/SP assinou um manifesto
119 que foi encaminhado ao prefeito Fernando Haddad apoiando um projeto, aprovado na Câmara
120 Municipal de São Paulo do vereador Police Neto, que impede a licitação por menor preço na cidade
121 de São Paulo. Projeto semelhante, relativo a contratação de projetos, já foi aprovado pelo Governo
122 do Estado de São Paulo, sendo que, na cidade de São Paulo ainda persistem, eventualmente,
123 contratações por pregão. Esse projeto do vereador foi aprovado na Câmara Municipal e foi assinado
124 por todas as entidades do Estado de São Paulo, ligadas à área da arquitetura e da engenharia,
125 apoiando a decisão da Câmara Municipal para que todos os projetos da cidade de São Paulo sejam
126 contratados por melhor técnica e preço, sendo que a técnica teria que ter 70% (setenta por cento)
127 dos valores perante a contratação. Informou também que, até a reunião passada, havia 2 (dois)
128 conselheiros suplentes que não tinham sido diplomados. A diretoria solicitou a manifestação da
129 Comissão Eleitoral, e esta indicou 2 (dois) novos nomes para a substituição dessas suplências. O
130 primeiro titular é o Rafic Farah e o seu suplente Marcos Tognon para substituir o suplente da colega
131 Márcia Mallet e do colega Joca. Esses nomes, com a manifestação da Comissão Estadual, foram
132 encaminhados para a Comissão Eleitoral Nacional e o CAU/BR. Houve uma manifestação da
133 Comissão Eleitoral Nacional do CAU/BR de que os nomes não poderiam ser substituídos, o titular
134 não pode substituir um suplente. Desse modo, será adotada essa manifestação. O parecer jurídico
135 da Comissão Eleitoral Nacional é de que, nesse caso, os cargos de suplência devem ficar vagos.
136 Manterá os colegas informados sobre essa questão. Houve também, nesta semana, um Seminário
137 Nacional Técnico do CAU/BR, que ocorreu do dia 16 ao dia 18, onde estiveram presentes 3 (três)
138 diretorias do CAU/SP: administrativa, técnica e financeira. Foi um seminário bastante interessante
139 que contemplou toda organização do CAU para as novas diretorias e para que todos tomassem
140 conhecimento. Todas as áreas de organização, técnica, administrativa e financeira do CAU/BR
141 foram contempladas nas informações. Esse seminário foi transmitido pela internet. Por fim, avisou
142 que ocorrerá amanhã, em São Paulo, promovido pelo CAU/BR e organizado aqui pelo CAU/SP, o
143 Seminário Nacional de Ética, que terá a participação da Comissão de Ética da qual faz parte o
144 colega Renato Nunes como coordenador adjunto e de representantes de todas as Comissões de
145 Ética do Brasil. Esse seminário foi organizado para ocorrer em uma sala no 29ª (vigésimo nono)
146 andar, que irá contemplar a participação de todas essas comissões, mostrando um pouco o papel
147 da Comissão de Ética e discutindo os problemas de todas as Comissões de Ética das unidades da
148 federação. O evento ocorrerá a partir das 9h até às 18h, no 29ª (vigésimo nono) andar. **1)**
149 **ENTREGA DO TERMO DE POSSE AOS CONSELHEIROS ELEITOS PARA O TRIÊNIO**
150 **2015/2017 QUE AINDA NÃO O FIZERAM. PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE**
151 **OLIVEIRA BELLEZA:** Solicitou que o arquiteto José de Maria Macedo assinasse o seu termo de
152 posse junto à mesa da entrada. **3) APRESENTAÇÃO DO OUVIDOR DO CAU/SP. OUVIDOR**
153 **CAU/SP AFFONSO RISI:** Cumprimentou a todos e declarou que está há algumas semanas
154 começando o trabalho de montar uma ouvidoria de São Paulo; que se vale dos excelentes serviços
155 prestados pelo Tibiriçá na Ouvidoria do CAU/BR. Informa que Tibiriçá tem sido o seu mestre e sua



156 luz, por enquanto. Estão começando a montar um serviço que, esperam, seja bastante eficiente e
157 esteja a altura do que o CAU/SP merece e precisa. Disse que não tem muita coisa a falar, a não ser
158 as boas intenções por enquanto, e dizer que no início desse trabalho, o que tem mais é que afinar
159 os ouvidos, realmente, para poder cumprir essa função de ouvidor, começando a entender quais
160 são as demandas que vêm dos colegas e como é que elas podem de alguma maneira ser
161 esclarecidas, fazendo com que a solução delas seja uma contribuição para o aprimoramento do
162 próprio dia a dia do conselho. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
163 **BELLEZA:** Antes de passar a palavra para o colega Tibiriçá, ouvidor do CAU/BR, informou que no
164 site do CAU/SP tem uma entrevista com o colega Affonso Risi, feita pelo setor de comunicações,
165 que está disponibilizada a todos os profissionais. Estão iniciando com isso um novo meio de
166 comunicação dos profissionais com o CAU/SP para que possam atender todas essas demandas e
167 reclamações dos profissionais. **OUIDOR CAU/BR JOSÉ EDUARDO TIBIRIÇÁ:** Cumprimentou a
168 todos e expressou que está muito contente de estar no CAU/SP, porque sempre se sente em casa
169 quando está no CAU/SP. Começaram com a ouvidoria em nível nacional, firmando um convênio
170 com o CAU/SP ainda na gestão do colega Afonso Celso Bueno Monteiro. E hoje, quer trazer sua
171 alegria de estar junto com o Affonso Risi, assumindo essa ouvidoria em São Paulo, que trará em
172 nível nacional um reforço extraordinário no trabalho que estão desenvolvendo junto com todos os
173 colegas no Brasil inteiro. Comentou rapidamente 2 (dois) pontos que o entusiasma bastante. Um é
174 a integração em nível nacional que estão conseguindo, ou seja, estão implantando a ideia do CAU.
175 O CAU é um só e os colegas percebem exatamente isso. Quando ele tem alguma dificuldade ou
176 quando ele tem alguma alegria, ele reclama ou elogia o CAU. Precisamos trabalhar e pensar, sim,
177 porque essa é a força. Agradeceu São Paulo por ter criado a ouvidoria para o alinhamento nesse
178 trabalho em nível nacional. Comunicou que a ouvidoria muitas vezes é confundida como um ponto
179 de reclamações. Atender a reclamação do colega que está insatisfeito é obrigação do ouvidor.
180 Atender bem ao colega, saber compreender e sentir a sua dificuldade como legítima, e lutar para
181 que essa questão que ele traz seja resolvida, é da maior importância. Mas a ouvidoria é também um
182 importante instrumento de aperfeiçoamento, já que é um conselho em construção, em consolidação,
183 o papel da ouvidoria é muito importante na colaboração do aperfeiçoamento desse desenho final.
184 Mais uma vez agradeceu ao presidente Gilberto Belleza em nome de todos os colegas de São
185 Paulo pela constituição da ouvidoria, e quer receber o Affonso Risi como um colega que já está
186 ajudando e muito, em nível nacional. Manifestou que está sempre acessível para qualquer
187 sugestão, colaboração que possa ajudar no aperfeiçoamento do desenho como um novo conselho
188 dos arquitetos e urbanistas. **CONSELHEIRO TITULAR LUCIO GOMES MACHADO:** Externou a
189 felicidade em ter o colega Risi como ouvidor do conselho por algumas razões. Primeiro porque ele é
190 um profissional de arquitetura do mais alto nível que se pode esperar da coletividade. Ao mesmo
191 tempo, ele é um profissional que se coloca com um perfil extremamente amável com todos os
192 colegas, nunca se sobrepôs como “estrela” ou como um excepcional frente aos outros, apesar de
193 ser realmente um dos melhores profissionais que existe no Brasil. Isso faz com que a atividade do
194 ouvidor seja feita, vendo ao arquiteto, como um profissional de altíssimo nível; e que todos os



195 profissionais cheguem ao nível que chegou o Affonso Risi. Por todos os percalços que passaram, a
196 profissão de arquiteto hoje é uma das coisas mais desqualificadas socialmente que existe no Brasil,
197 infelizmente. Mas acha que com a atividade do Tibiriçá e do Risi, começando em São Paulo, fazem
198 um horizonte importante, nessa maneira. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE**
199 **OLIVEIRA BELLEZA:** Não havendo mais nenhuma manifestação dos colegas, agradeceu a
200 presença do ouvidor do CAU/BR, colega Tibiriçá e do ouvidor do CAU/SP, colega Affonso Risi. **2)**
201 **APRECIÇÃO E APROVAÇÃO: DO BALANÇO DO EXERCÍCIO 2014, DO RELATÓRIO DE**
202 **GESTÃO 2014 (MODELO TCU), DO BALANCETE DE JANEIRO DO EXERCÍCIO 2015; (ORIGEM**
203 **DIRETORIA FINANCEIRA). PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
204 **BELLEZA:** Ilustrou a todos que o conheceram na gestão passada que toda vez que entrava esse
205 item de pauta, ele solicitava que houvesse a divulgação da diária dos conselheiros, desse modo,
206 disse a todos que a diária de todos os conselheiros se encontrava disponível para todos esses
207 conselheiros. A partir dessa reunião, existem 2 (duas) pastas colocadas na entrada, à
208 disponibilidade de qualquer um que queira consultar, onde consta a diária dos conselheiros do ano
209 passado e deste ano. **CONSELHEIRO SUPLENTE CAIO SANTO AMORE DE CARVALHO:**
210 Solicitou a aprovação do Plenário para permanecer no lugar do conselheiro João Whitaker, que teve
211 um imprevisto e não o avisou, antecipadamente, sobre sua ausência. **PRESIDENTE GILBERTO**
212 **SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Não havendo manifestação contrária, aprovou a
213 permanência do conselheiro Caio. **CONSELHEIRO TITULAR SILVIO JOHN HEILBUT:**
214 Cumprimentou a todos. Esclareceu que irão apresentar o relatório de gestão 2014, o balanço
215 patrimonial 2014 e o balancete de janeiro 2015, e que procuraram apresentar esse relatório de uma
216 forma muito sucinta porque senão vão criar um batalhão de números, apresentar uma infinidade de
217 informações que talvez não sejam de interesse de todo mundo. Mas qualquer informação adicional,
218 qualquer dúvida que alguém tenha, tem a equipe técnica do CAU/SP que prepara esses relatórios
219 num esforço enorme. Esses relatórios, hoje, são encaminhados ao CAU/BR e ao Tribunal de Contas
220 da União. Desse modo, eles foram os mais detalhados possíveis, e a informação é muito extensa.
221 Prestação de contas 2014. A receita total de 2014 foi de R\$ 30.227.143,04 (trinta milhões duzentos
222 e vinte e sete mil cento e quarenta e três reais e quatro centavos). Desse total de cerca de R\$
223 30.000.000,00 (trinta milhões de reais) são: RRTs R\$ 14.900.000,00 (quatorze milhões e
224 novecentos mil reais) que são 49% (quarenta e nove por cento). Multa sobre anuidades R\$
225 481.000,00 (quatrocentos e oitenta e um mil reais) mil são 2% (dois por cento). Resultados de
226 aplicações financeiras R\$ 2.900.000,00 (dois milhões e novecentos mil reais) são 10% (dez por
227 cento). Anuidades de pessoas físicas R\$ 1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais) são 4% (quatro
228 por cento). Anuidades de pessoas jurídicas R\$ 116.000,00 (cento e dezesseis mil reais).
229 Restituições e multas R\$ 410.000,00 (quatrocentos e dez mil reais) são 1% (um por cento). Verifica
230 que no slide de apresentação há repetição de duas anuidades de pessoa física e solicita para que a
231 equipe técnica esclareça. **GERENTE FINANCEIRO ROBERTO MUNUERA REYES:** explica que
232 são dois valores porque aquele primeiro que representam 31% anuidade de pessoa física é do ano
233 corrente, e o outro é anuidades de pessoas físicas dos anos anteriores. A mesma coisa acontece



234 com pessoa jurídica. O maior patamar é do exercício, e o outro menor é dos anos anteriores.
235 **CONSELHEIRO TITULAR SILVIO JOHN HEILBUT:** Com o esclarecimento, desculpou-se com
236 todos. Declarou que tudo gerou um total de R\$ 30.227.000,00 (trinta milhões duzentos e vinte e sete
237 mil reais). Passou para as despesas, que tiveram um total R\$ 24.447.838,27 (vinte e quatro milhões
238 quatrocentos e quarenta e sete mil oitocentos e trinta e oito reais e vinte e sete centavos). Elucidou
239 que a maior parte foi destinada a salários, R\$ 9.600.000,00 (nove milhões e seiscentos mil reais)
240 que são 40% (quarenta por cento). Encargos R\$ 2.500.000,00 (dois milhões e quinhentos mil reais).
241 Diárias de funcionários R\$ 257.000,00 (duzentos e cinquenta e sete mil reais). Passagens de
242 funcionários R\$ 97.000,00 (noventa e sete mil reais). Material de consumo R\$ 140.000,00 (cento e
243 quarenta mil reais). Diárias de conselheiros R\$ 2.100.000,00 (dois milhões e cem mil reais).
244 Passagens de conselheiros R\$ 1.200.000,00 (um milhão e duzentos mil reais). Serviços prestados
245 R\$ 1.100.000,00 (um milhão e cem mil reais). Aluguéis e encargos R\$ 663.000,00 (seiscentos e
246 sessenta e três mil reais). Outras despesas e outros serviços, encargos diversos, R\$ 474.000,00
247 (quatrocentos e setenta e quatro mil reais). Imobilizado em patrimônio R\$ 2.100.000,00 (dois
248 milhões e cem mil reais). O total das despesas é R\$ 24.447.000,00 (vinte e quatro milhões e
249 quatrocentos e quarenta e sete mil reais). **CONSELHEIRA TITULAR VERA SANTANA LUZ:**
250 Questionou o que seriam outros serviços. **COORD. DE ORÇAMENTO E PROJETOS MESAQUE**
251 **SILVA DE ARAÚJO:** Informa que outros serviços são pessoas terceirizadas e outros serviços que
252 foram feitos ao longo do exercício de 2014, e que o detalhamento disso está à disposição nas
253 pastas. **CONSELHEIRO TITULAR SILVIO JOHN HEILBUT:** Enunciou que a receita orçada tinha
254 sido prevista R\$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de reais), a receita arrecadada foi de R\$
255 30.000.000,00 (trinta milhões de reais), ou seja, arrecadou-se R\$ 2.129.000,00 (dois milhões cento
256 e vinte e nove mil reais) a mais do que o previsto, 7,6% (sete inteiros e seis décimos por cento). A
257 despesa orçada foi de R\$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de reais) e a despesa realizada foi de
258 R\$ 22.287.000,00 (vinte e dois milhões duzentos e oitenta e sete mil reais). Desse modo, resultou
259 um saldo entre orçado e realizado favorável de R\$ 5.860.000,00 (cinco milhões oitocentos e
260 sessenta mil reais). Havia um saldo do ano anterior de R\$ 2.160.000,00 (dois milhões cento e
261 sessenta mil reais). Entre corrente e capital foram R\$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de
262 reais), ou seja, a despesa realizada foi R\$ 3.700.000,00 (três milhões e setecentos mil reais) a
263 menos do que o orçado. Entre arrecadado e realizado houve um superávit orçamentário no valor de
264 R\$ 5.829.000,00 (cinco milhões oitocentos e vinte e nove mil reais). O aumento na receita de 2013
265 para 2014 foi de 20% (vinte por cento), enquanto na despesa foi de 50% (cinquenta por cento) este
266 ano. Saldo de aplicações. O saldo disponível em conta corrente é de R\$ 29.142.000,00 (vinte e
267 nove milhões cento e quarenta e dois mil reais). Explicou que o que sobra de um ano para o outro
268 não pode ser utilizado, a não ser que fique na conta capital, ou seja, são valores destinados a
269 investimento. A variação patrimonial teve um superávit de R\$ 4.860.000,00 (quatro milhões
270 oitocentos e sessenta mil reais). **CONSELHEIRO RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Solicitou a
271 caracterização do que seriam considerados investimentos. **COORD. DE ORÇAMENTO E**
272 **PROJETOS MESAQUE SILVA DE ARAÚJO:** Cumprimentou a todos. Explicou que é considerado



273 como investimento tudo aquilo que forem gastar em compras de equipamentos de informática,
274 carros, eventualmente, a futura sede do CAU/SP, móveis, ou seja, mobiliário, e também pode ser se
275 for desenvolvido tecnologicamente um software do qual possa registrá-lo, ele também passaria a
276 ser um item de patrimônio do CAU/SP, dentre outros, geladeira, micro-ondas e assim por diante.
277 Esses são os bens que são considerados a título de investimento. Informa ainda que aquele
278 recurso, conforme o conselheiro e coordenador da Comissão de Orçamento e Contas Silvio Heilbut
279 apontou, passa a constar da conta de capital, despesa de capital e que ele pode ser utilizado
280 somente para isso. Em casos excepcionais, emergenciais, uma grande catástrofe, alguma coisa
281 parecida, que precisar usar esse recurso, é colocado para apreciação do Plenário, aí poderá usar
282 mediante aprovação. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:**
283 Colocou em votação e aprovação a primeira parte que se refere ao balanço do exercício de 2014,
284 que foi aprovado com 1 (uma) abstenção. **CONSELHEIRO TITULAR SILVIO JOHN HEILBUT:**
285 Declarou que o relatório de gestão 2014 é feito de acordo com o modelo do Tribunal de Contas da
286 União. Leu as colunas apresentadas de cada projeto: presidência, diretoria administrativa, técnica,
287 financeira, relações institucionais, diretoria de ensino e formação, comissões permanentes, grupos
288 de trabalhos e comissões especiais. Nesse sentido, tem quanto foi orçado para o ano, transposição
289 e reformulação. Durante a gestão passada houve algumas verbas que foram deslocadas, foram
290 aumentadas ou diminuídas. O orçamento anual da presidência previa R\$ 20.000.000,00 (vinte
291 milhões de reais) teve que ser acrescido de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), desse modo,
292 passou a R\$ 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de reais). Houve algumas alterações. Apresentou
293 o orçamento que acabou sendo aprovado pela Plenária; os valores que foram realizados; o
294 percentual realizado de cada atividade; as metas que foram estabelecidas para os projetos; a
295 quantidade de projetos previstos; a quantidade de projetos realizados; o percentual realizado de
296 cada projeto para cada uma das diretorias, comissões, grupos de trabalho e comissões especiais.
297 Informou o orçado com despesa em atividades R\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões); com
298 despesas em projetos R\$ 18.640.000,00 (dezoito milhões seiscentos e quarenta mil reais); com
299 despesa em patrimônio R\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de reais); total geral orçado,
300 descontado patrimônio, R\$ 28.000.000,00 (vinte e oito milhões de reais); e o total, incluindo
301 patrimônio, R\$ 42.000.000,00 (quarenta e dois milhões de reais). Desse modo, entre janeiro e
302 dezembro de 2014, tinham R\$ 23.000.000,00 (vinte e três milhões de reais) orçados e realizados R\$
303 18.000.000,00 (dezoito milhões de reais). Em atividades R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de
304 reais) orçados e realizados R\$ 6.000.000,00 (seis milhões de reais). Em patrimônio R\$
305 14.000.000,00 (quatorze milhões de reais), foram gastos R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais). O
306 total geral descontado patrimônio R\$ 22.000.000,00 (vinte e dois milhões de reais), com patrimônio
307 R\$ 24.000.000,00 (vinte e quatro milhões de reais). Total geral de execução de planejamento
308 estratégico, quantidade estabelecida durante o período 3.305 (três mil trezentos e cinco) atividades,
309 realizadas 3.090 (três mil e noventa), ou seja, 90% (noventa por cento) das atividades previstas no
310 planejamento estratégico foram executadas. Perguntou se alguém teria alguma dúvida.
311 **CONSELHEIRO TITULAR AFONSO CELSO BUENO MONTEIRO:** Cumprimentou a todos.



312 Esclareceu que o motivo de sua fala é porque esse relatório de gestão diz respeito à gestão
313 anterior, a qual teve o prazer de presidir. Desse modo, gostaria de proferir algumas palavras. O
314 Relatório é uma imposição constitucional, o art. 70 da Constituição exige que os órgãos públicos
315 façam relatórios anuais de gestão. Parabenizou a equipe da diretoria financeira pelo relatório porque
316 todos os anos esse relatório tem que ser apresentado ao Tribunal de Contas da União, e este foi
317 elaborado com bastante destreza. Agradeceu a diretoria que fez esse trabalho e todos os
318 conselheiros que, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a gestão anterior. Mesmo
319 aqueles que criticavam ou que jogavam contra, eles foram importantes para que a diretoria anterior
320 pudesse se esmerar cada vez mais e fazer com que o CAU seja o que ele é hoje. Novamente
321 agradeceu a todos os diretores, todos os funcionários que trabalharam para que o CAU chegasse
322 ao patamar que foi encontrado pela gestão atual. Montado com as diretorias, as comissões,
323 Comissões Permanentes Especiais, Grupos de Trabalhos, fizeram a Conferência Estadual dos
324 Arquitetos, instalaram regionais, fizeram a revista do CAU, que em sua opinião não deve parar.
325 Nesses três primeiros anos, em que pese todas as dificuldades que tiveram, principalmente no início
326 com falta de dinheiro, falta de espaço, conseguiram deixar o CAU como um conselho do mesmo
327 nível de um conselho que existe há muito tempo. Com uma gestão ilibada, sem brigas, sem
328 problemas financeiros, sem rombos financeiros. Foi entregue à nova gestão um conselho maiúsculo
329 e com condições de seguir seu caminho na trilha que ele deve ser seguido. **CONSELHEIRO**
330 **TITULAR ÉDER ROBERTO DA SILVA:** Cumprimentou a todos. Expressou sua concordância com a
331 fala do Presidente da gestão anterior, Afonso, que em sua função na atividade que desenvolveu
332 como o diretor financeiro, os levou a apresentação de um trabalho como esse. Espera que possam
333 em todas as sucessões que tiverem dentro do conselho, possam apresentar trabalhos assim,
334 trabalhos coletivos, com a participação de todos e trabalhos que cada um possa ter uma
335 contribuição nas realizações. Enfatizou que esse relatório de gestão para ele é uma grande
336 novidade que compartilha com os colegas, que mesmo tendo participado de várias entidades
337 durante a militância foi no trabalho dentro do CAU, por exigências constitucionais, exigências de um
338 Tribunal de Contas, exigências de treinamentos específicos sobre contabilidade pública, o que é
339 muito diferente da contabilidade que estamos acostumados a trabalhar. Reiterou que há um grande
340 esforço do CAU/BR no tratamento, no treinamento e na orientação do trabalho de relatório de
341 gestão, o que é algo que, felizmente, podem no Estado de São Paulo perseguir e ser bem recebidos
342 na estrutura do CAU/BR. O aprendizado que disse compartilhar é de que prestar contas dessa
343 forma é algo que faz parte da construção do conselho. O relatório que está disponibilizado acaba
344 sendo uma contribuição, sobretudo, para os novos poderem entender o que foi feito e poderem
345 colaborar para que seja cada vez melhor. Por último, registrou sua gratificação sobre o item
346 transparência e construção democrática de espaços sociais. Nós assistimos no Brasil hoje uma
347 situação em que está sendo questionado em muitos aspectos como que se trata a máquina pública,
348 como que se tratam instituições que têm semelhanças com o CAU/SP, como que se faz a gestão e
349 a transparência dos recursos públicos. É assistindo algo aonde cada um vai formando uma opinião,
350 que estão ainda tentando entender, no conjunto, como que essas coisas acontecem. Não é menor



351 um item de pauta como esse, a seriedade de uma equipe técnica, a seriedade que deseja para que
352 os colegas que foram eleitos para essas pastas, tanto o Borelli quanto o Moreno, apostam ter êxito,
353 serem felizes e que tenham muita luz na responsabilidade desse tema. Como também o Presidente
354 que é ordenador de despesa que assina todos os documentos e que, solidariamente, o restante é
355 que responde junto, porque o dinheiro não pertence a todos, esses recursos existem para viabilizar
356 o porquê que estão no CAU/SP, e tem que ser administrado dentro das regras. Externou sua
357 felicidade em poder ouvir o relatório onde estão as realizações, e que a possam daí para frente ter a
358 melhor continuidade possível de cada vez mais o CAU consiga ser mais organizado, tenha
359 relatórios cada vez mais fortes, mais robustos e que nunca percam a noção e o conceito da
360 transparência e da democracia. **CONSELHEIRO SUPLENTE CAIO SANTO AMORE DE**
361 **CARVALHO:** Sugeriu que as próximas apresentações fossem um pouco mais qualitativas, por
362 exemplo, quando se fala que 90% (noventa por cento) das metas do planejamento estratégico foram
363 atingidas, seria interessante verificar quais não foram e quais foram. **CONSELHEIRA TITULAR**
364 **BERTHELINA ALVES COSTA:** Disse achar que mais importantes são as metas que foram e as que
365 não foram fazerem parte de uma discussão do conselho, até para que seja feita uma avaliação de
366 continuidade ou não. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:**
367 Não havendo mais manifestação, colocou o relatório de gestão 2014 em votação, que foi aprovado
368 por unanimidade. **CONSELHEIRO TITULAR SILVIO JOHN HEILBUT:** Declarou que o que já foi
369 feito em 3 (três) anos é algo surpreendente. Tiveram um encontro em Brasília com 12 pessoas de
370 São Paulo, entre conselheiros e equipe técnica profissional, e se surpreendeu com a quantidade de
371 informação que receberam. Informou que está na Comissão de Orçamento e Contas há 1 (um) mês
372 e o que já aprendeu muito em tão pouco tempo. É uma organização impressionante, muito
373 complexa, muito grande, muito amarrada em legislação que nunca tinha ouvido falar e nem sabia
374 que existia. Iniciou a apresentação do balancete de janeiro de 2015. Receita total foi de R\$
375 4.237.000,00 (quatro milhões duzentos e trinta e sete mil reais). Receita de serviços RRTs foi de R\$
376 1.000.000,00 (um milhão de reais), que corresponde a 24% (vinte e quatro por cento). As anuidades
377 R\$ 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil reais), que correspondem a 69% (sessenta e nove
378 por cento), declarou que esse valor só acontecerá neste mês porque é o grosso das anuidades.
379 Aplicações financeiras renderam R\$ 253.000,00 (duzentos e cinquenta e três mil reais). Multas e
380 juros R\$ 59.000,00 (cinquenta e nove mil reais). A receita total foi de R\$ 4.227.000,00 (quatro
381 milhões duzentos e vinte e sete mil reais). A despesa total foi de R\$ 1.902.000,00 (um milhão e
382 novecentos e dois mil reais). Despesa com pessoal R\$ 1.117.000,00 (um milhão cento e dezessete
383 mil reais), que corresponde a 59% (cinquenta e nove por cento). Despesa de capital R\$ 172.000,00
384 (cento e setenta e dois mil reais), que correspondem ao pagamento dos móveis adquiridos no
385 exercício anterior. Material de consumo R\$ 190,00 (cento e noventa reais), explicou que esse
386 número baixo se deve ao motivo porque no começo o Presidente não estava autorizado a assinar
387 os cheques, provavelmente deve ter tido muito material de consumo que não foi comprado. Diárias
388 R\$ 98.000,00 (noventa e oito mil reais). Despesa de serviços. Pessoas jurídicas e passagens R\$
389 227.000,00 (duzentos e vinte e sete mil reais). Encargos R\$ 49.000,00 (quarenta e nove mil reais).



390 Centro de Serviços Compartilhados, fundo que vai para o CAU/BR, R\$ 238.000,00 (duzentos e trinta
391 e oito mil reais). Despesa de capital, referente a mobilizado, R\$ 1.900.000,00 (um milhão e
392 novecentos mil reais). Previsão de receita para o ano de 2015 é de R\$ 32.335.100,00 (trinta e dois
393 milhões trezentos e trinta e cinco mil e cem reais). As receitas correntes em janeiro foram de R\$
394 4.237.000,00 (quatro milhões duzentos e trinta e sete mil reais), que correspondem a 13% (treze por
395 cento) do total. Em comparação entre janeiro de 2014 e 2015; 2014 a receita foi de R\$ 3.003.000,00
396 (três milhões e três mil reais), em 2015 foi de R\$ 4.237.000,00 (quatro milhões duzentos e trinta e
397 sete mil reais), ou seja, se arrecadou R\$ 1.234.000,00 (um milhão duzentos e trinta e quatro mil
398 reais) a mais, 41% (quarenta e um por cento). A despesa no período foi de R\$ 1.900.000,00 (um
399 milhão e novecentos mil reais), ou seja, o resultado orçamentário foi de R\$ 2.334.000,00 (dois
400 milhões trezentos e trinta e quatro mil reais), com o saldo financeiro do ano passado, perfaz um
401 valor de R\$ 31.322.000,00 (trinta e um milhões trezentos e vinte e dois mil reais). **PRESIDENTE**
402 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Agradeceu ao colega e advertiu que
403 neste mês foi mudada a maneira de apresentar o balancete de forma mais resumida, e todos o
404 receberam de maneira detalhada, de forma a se tornar mais transparente. **CONSELHEIRO**
405 **TITULAR SILVIO JOHN HEILBUT:** Sugeriu o envio do resumo apresentado aos conselheiros.
406 **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Afirmou o envio do
407 resumo, declarando que também se encontra à disposição de todos junto às mesas dos
408 funcionários do CAU/SP. Não havendo manifestação do Plenário, colocou em votação o balancete
409 referente ao mês de janeiro de 2015, que foi aprovado por unanimidade. **4) ATUALIZAÇÃO**
410 **MONETÁRIA DAS DIÁRIAS E DESLOCAMENTOS. PRESIDENTE GILBERTO SILVA**
411 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Cientificou que a presidência e a diretoria financeira
412 receberam um número considerável de manifestação de conselheiro solicitando correção dos
413 índices das diárias, desse modo, convidou o colega diretor adjunto financeiro Roberto Moreno para
414 explicar um pouco dessa questão das diárias. **CONSELHEIRO TITULAR ROBERTO DOS SANTOS**
415 **MORENO:** Cumprimentou a todos. Comunicou que foi pedido à diretoria financeira o
416 desenvolvimento de um estudo da questão do ressarcimento dos conselheiros. O que vão ver é o
417 desenvolvimento dessa proposta de atualização desses valores. Explicou que vai apresentar a
418 posição atual do CAU/SP para que tenham a referência, e depois a conclusão. O ressarcimento dos
419 conselheiros se trata de um reembolso de despesas de viagem para desenvolvimento das
420 atividades, devidamente autorizadas, viagens e diárias. Informou que já escutou pelos corredores
421 que o conselheiro recebe um salário, e ratificou que o conselheiro não recebe salário. O conselheiro
422 tem um cargo considerado honorífico, ou seja, que não recebe nenhum tipo de salário. O que ele
423 recebe é uma espécie de ajuda de custo para que ele possa participar das atividades. Esse
424 ressarcimento é feito mediante várias atividades autorizadas, por exemplo, despachos realizados
425 pelos diretores são ressarcidos com um limite de 2 (duas) atividades por semana, no máximo. Se
426 exceder isso tem que ter uma autorização especial do Presidente. Reuniões Plenárias, essa
427 atividade que participam no momento; reuniões da Diretoria Executiva; reuniões de comissões e
428 Grupos de Trabalho, tanto Comissões Permanentes quanto Comissões Especiais e Grupos de



429 Trabalho; e qualquer viagem executada a trabalho e devidamente autorizada pela presidência, é
430 ressarcida com base nesse processo. Esclareceu a situação atual do CAU/SP, em que os valores
431 de reembolsos praticados atualmente foram aprovados na 3ª Sessão Plenária Extraordinária,
432 realizada em setembro de 2013. A diária que estava R\$ 617,00 (seiscentos e dezessete reais) foi
433 aumentada para R\$ 650,00 (seiscentos e cinquenta reais), um aumento de 5,4% (cinco inteiros e
434 quatro décimos por cento). O valor de deslocamento foi aumentado de R\$ 1,00 (um real) para R\$
435 1,12 (um real e doze centavos) por quilômetro de distância entre a cidade de residência e o local da
436 atividade. Nesse valor estão inclusos: o combustível, o pedágio e o estacionamento. Depois da data
437 de setembro de 2013, não houve atualização nesse valor. Quanto ao CAU/BR, em 2013 houve a
438 aprovação dessa forma de ressarcimento da através da Resolução 47; e pela Resolução 70 esse
439 valor foi reajustado em 5,58% (cinco inteiros e cinquenta e oito centésimos por cento), ou seja, a
440 diária era de R\$ 650,00 (seiscentos e cinquenta reais) e foi aumentada para R\$ 686,00 (seiscentos
441 e oitenta e seis reais). O valor de deslocamento que era de R\$ 1,12 (um real e doze centavos) por
442 quilômetro rodado, por quilômetro de distância passou para R\$ 1,18 (um real e dezoito). Desse
443 modo, o valor limite para reembolso de qualquer atividade dessa diária ficou em R\$ 686,00
444 (seiscentos e oitenta e seis reais). Em janeiro deste ano, o CAU/BR reajustou em 6,33% (seis
445 inteiros trinta e três décimos por cento) a diária, que corresponde à variação de INPC no período de
446 dezembro de 2013 até novembro de 2014. O resultado foi que a diária passou de R\$ 686,00
447 (seiscentos e oitenta e seis reais) para R\$ 730,00 (setecentos e trinta reais), e o deslocamento de
448 R\$ 1,18 (um real e dezoito) para R\$ 1,25 (um real e vinte e cinco), ou seja, o valor limite para todo
449 Brasil de qualquer reembolso diário passou a ser de R\$ 730,00 (setecentos e trinta reais). A
450 proposta que foi desenvolvida pela equipe da gerência financeira é que a diária passe de R\$ 650,00
451 (seiscentos e cinquenta reais) e toque ao limite máximo previsto no CAU/BR de R\$ 730,00
452 (setecentos e trinta reais), sendo assim, o valor de deslocamento passaria também de R\$ 1,12 (um
453 real e doze centavos) para R\$ 1,25 (um real e vinte e cinco centavos) por quilômetro de distância.
454 Informou que se alguém quiser mais detalhes, está à disposição para explicar como é que funciona
455 isso dentro do sistema. Usou como exemplo que quem mora em São Paulo e está a 50 (cinquenta)
456 quilômetros de distância receberia a metade de R\$ 730,00 (setecentos e trinta reais). Reiterou que
457 esse mesmo valor vale para arquitetos que vão prestar serviço nos Grupos de Trabalho e para
458 funcionários quando em atividade externa do CAU/BR, com a seguinte particularidade: o
459 deslocamento em território nacional, quando ocorridos dentro do Estado de São Paulo, o valor da
460 diária será correspondente a 45% (quarenta e cinco por cento) do valor de R\$ 730,00 (setecentos e
461 trinta reais), perfazendo um valor de R\$ 328,50 (trezentos e vinte e oito reais e cinquenta centavos);
462 quando ocorridas fora do Estado de São Paulo, o valor da diária é correspondente a 60% (sessenta
463 por cento) do valor de R\$ 730,00 (setecentos e trinta reais) perfazendo um valor de R\$ 438,00
464 (quatrocentos e trinta e oito reais). Essa é a regra geral para todos os funcionários e arquitetos que
465 participem dos Grupos de Trabalho que não sejam conselheiros. Declarou que a proposta é o
466 aumento da diária de R\$ 650,00 (seiscentos e cinquenta reais) para R\$ 730,00 (setecentos e trinta
467 reais). **CONSELHEIRO TITULAR MARIO YOSHINAGA:** Perguntou se o funcionário recebe a diária



468 e hora extra quando excede as 8 (oito) horas, porque ele está trabalhando além do limite, dessa
469 forma, seria pela CLT. **COORD. DE ORÇAMENTO E PROJETOS MESAQUE SILVA DE ARAÚJO:**
470 Explicou que todos os funcionários que vão para atividades não recebem hora extra, pois são
471 cargos de confiança, com flexibilidade de horário e outras variáveis que compõem o trabalho.
472 Aclarou que futuramente, caso o CAU venha estabelecer um acordo coletivo de trabalho,
473 obviamente que nesse acordo estará o regramento desse tipo de atividade, esse tipo de
474 funcionamento. No momento, só é possível a diária porque é o que a lei determina. Os funcionários
475 recebem por conta dessa atividade a mais. Ele está fora do seu habitat de trabalho, ele pode estar
476 correndo riscos em viagens, desse modo, recebe uma diária que é complementar para que possa
477 efetuar o pagamento de hospedagem em hotel, gasto com alimentação e deslocamento no próprio
478 local do evento. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDER ROBERTO DA SILVA:** Apoiou a atualização das
479 diárias, pois já existe uma defasagem no valor das diárias. No ano passado, ao trabalhar com a
480 equipe do BR o Plano de Ação para 2014, como havia uma situação financeira diferente no país há
481 mais de um ano, nesse momento, no ano passado, e o ajuste de metas feito pela Comissão
482 Financeira Nacional ficou acima do que acabou acontecendo, então, o que acabou sendo realizado,
483 ficou acima. Desta forma, seguiram, o que foi orientado, porque cabe autonomia, na gestão
484 financeira, em cada órgão do estado, mas pode, por orientação, seguir, de não fazer o aumento das
485 diárias, para que não pudesse ter um impacto naquele período. Em um ano apenas não era tanto,
486 daria para recuperar. Contudo, em dois anos, isso já passa a ter uma longevidade razoável. Então,
487 havia uma indicação de que neste ano deveria ser feita a atualização das diárias. Moreno trouxe
488 esse histórico, que esperaram colaboração. E chamou a atenção também para um outro aspecto,
489 que especificamente no caso de São Paulo, essa gestão da diretoria do CAU atual, tem um desafio
490 de atualizar tudo aquilo que estava sendo feito e fazer o seu programa de gestão com um Plenário
491 maior. Desta forma haverá um impacto financeiro maior, porque um Plenário desse, tem um impacto
492 de aproximadamente 30% (trinta por cento) de aumento, e não é pouco, e o Roberto acabou não
493 apresentando esse número, que não é pouco. Então, para que sejam mantidas as atividades, que a
494 diretoria possa desenvolver suas atividades, manter regular as comissões, e ter a totalidade dos
495 conselheiros, também é importante ter esse ajuste, fazendo-o agora e não deixar passar, distanciar
496 muito do que o BR faz. E uma última informação, todos os CAUs da federação se aportam, ancoram
497 nessa orientação do BR e sempre o fizeram. Então, todos os estados seguem pelo teto, como
498 apontou o Moreno em nível de Brasil. Apenas aqueles que não são sustentáveis, que têm uma
499 política diferenciada para qual o CAU/SP contribui, porque cerca de 31,5% (trinta e um e meio por
500 cento) do orçamento sai de São Paulo para o nacional, um terço aproximadamente. Então, eles tem
501 política própria e metas a cumprir, sendo outra realidade. Destaca que para entender a
502 diferenciação de diárias é preciso entender o mecanismo dos CAUs da federação que não são
503 sustentáveis. Agora, fora os que contribuem para o fundo, todos seguem pelo teto e pela
504 atualização. Disse estar em dúvida se somente o Rio Grande do Sul que está fazendo a
505 atualização, e não tem certeza se ele havia ficado para trás e se atualizou. Todos os demais estão
506 atualizados com essa planilha que é o encaminhamento do Roberto Moreno. **CONSELHEIRO**



507 **TITULAR RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Antes de colaborar na proposta, perguntou se o
508 material foi enviado via e-mail aos conselheiros. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES**
509 **DE OLIVEIRA BELLEZA:** Explicou que foi enviada a totalidade discriminada. Esse é um resumo,
510 que vão encaminhar o resumo para todos. **CONSELHEIRO TITULAR RONALD TANIMOTO**
511 **CELESTINO:** Indagou do que é composta a diária tecnicamente. **COORD. DE ORÇAMENTO E**
512 **PROJETOS MESAQUE SILVA DE ARAÚJO:** Esclarece que a diária cobre alimentação,
513 hospedagem e estacionamento. Transporte terrestre é pago por quilometragem. **CONSELHEIRO**
514 **TITULAR RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Perguntou se nunca podem ultrapassar a diária
515 nacional. **COORD. DE ORÇAMENTO E PROJETOS MESAQUE SILVA DE ARAÚJO:** Informou que
516 o CAU/BR já utiliza o teto de acordo com a lei, dessa forma, a ideia é que nenhum CAU das
517 unidades da federação ultrapasse esse teto. **CONSELHEIRO TITULAR RONALD TANIMOTO**
518 **CELESTINO:** Achou que na composição do quilômetro não tem como colocar somente um
519 combustível, um estacionamento, um pedágio, existe um custo de desgaste do próprio veículo,
520 disse que tem reiterado isso há muito tempo. Tem que se estimar um risco, tem que se colocar um
521 pneu, uma embreagem, uma marcha que vai embora, uma batida e o risco de deslocamento.
522 Temos que ter métodos de encaixar essa realidade, porque falta isso no custo de transporte.
523 Explicou que o mesmo conselheiro tem esse custo na hora que entra no ônibus também, ele tem
524 um custo de vida. E já antecipando, disse que ninguém está dizendo que devem ter um
525 ressarcimento que venha equivaler, segundo o que comentam lá fora, um salário. Pela média dos
526 conselheiros, olhando uma consultoria prestada por qualquer um dos presentes, a média de
527 pagamento de uma consultoria pelo tempo de profissão é de R\$ 480,00 (quatrocentos e oitenta
528 reais) a hora. Portanto, essa conversa de que os conselheiros estariam querendo um ressarcimento
529 para salário já está superada. Reiterou que está se referindo aos R\$ 730,00 (setecentos e trinta
530 reais). Achou inviável esse tipo de ressarcimento calculado nessas bases, por exemplo, um
531 deslocamento de Campinas sempre teve uma regra que até "X" quilômetros não pode ter direito a
532 hospedagem, não tem pernoite, isso antigamente. Há 10 (dez) anos, para vir de Campinas à São
533 Paulo se gastava 1 (uma) hora; em 5 (cinco) anos, 2 (duas) horas antes; nestes últimos anos, 3
534 (três) horas; e agora, depende do tempo. Essas colocações é que valem também na hora da saída;
535 se ele não sair daqui às 5h, não sai mais em tempo hábil. Lembrando os compromissos e a vida
536 familiar que também têm que ser considerados. Salientou que pernoite não baseada em distâncias,
537 tem que avançar, tem que ter essa sensibilidade de entender que tem se discutir uma vez por ano.
538 Colocou como ponto de discussão a falta de contemplação nas diárias da realidade do conselheiro.
539 Para fechar e reiterar, falou que se não incluírem o risco do próprio transporte do veículo no cálculo
540 do transporte fica uma conta falha. E São Paulo calcular os seus gastos pelo limite do nacional é
541 uma distância falha imensa, pela complexidade do estado. **CONSELHEIRA TITULAR**
542 **BERTHELINA ALVES COSTA:** Apegou-se na questão dos funcionários, porque acha que
543 independente da posição que ocupe o funcionário, é contratado pela CLT. Acha que precisam
544 analisar bem essa questão da hora extra. A CLT é muito clara, trabalhou além do horário estipulado
545 recebe hora extra, independente de área, independente do que for. Mesmo com um acordo coletivo



546 não se pode abrir mão da hora extra. Se tiver registro em carteira é CLT e gera passivo. São
547 encargos que terão que responder lá na frente. Declarou que é necessário tomar certos cuidados
548 com isso para o conselho não ir acumulando processo. Um funcionário sai, abre um processo,
549 ganha e acabou. A não ser que preste um serviço, seja uma PJ, que tenha outra relação que não
550 crie esse vínculo, que também pode criar dependendo da jornada. O CAU tem que pagar as
551 despesas do funcionário que sai da sede, seja qual for, pode pagar isso independente da diária e
552 respeitar a questão das horas extras. Fez hora extra é CLT é causa ganha. Isso é um cuidado que o
553 CAU tem que tomar. **CONSELHEIRO TITULAR JOSÉ ANTONIO LANCHOTI:** Pelo que entendeu a
554 diária é para cobrir a alimentação, a hospedagem e o estacionamento de carro. Na hora que ele
555 recebe 45% (quarenta e cinco por cento) do valor da diária, significa que ele dorme pior, come
556 menos e paga menos estacionamento. Se a diária é para cobrir os gastos do funcionário nas
557 atividades que ele viaja, ele vai ter o mesmo gasto. Ele viaja com o conselheiro, ele vai ficar no
558 mesmo hotel, comer no mesmo lugar e pagar o mesmo estacionamento. Desse modo, pediu
559 esclarecimentos da diferença no valor. **CONSELHEIRA TITULAR MÁRCIA REGINA DE MORAES**
560 **DINO DE ALMEIDA:** Cumprimentou a todos. Sugeriu, pelo bom alvitre para dirimir as dúvidas sobre
561 hora extra, sobre cargos nomeados, cargos celetistas, que seja feita uma consulta ao RH e depois
562 levar à Plenária para retirada de qualquer dúvida a respeito disso. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA**
563 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Lembrou aos colegas que foram conselheiros do Crea que
564 durante um bom período que participaram do conselho, no final, principalmente, os conselheiros
565 tinham direito a um seguro de vida, principalmente para os conselheiros que viajam. Desse modo,
566 vai iniciar um procedimento através da presidência e do departamento de pessoal quanto a
567 possibilidade de criar um seguro de vida financeiro para os conselheiros que viajam, que é uma
568 garantia a mais para a família de todos os conselheiros. **CONSELHEIRO TITULAR ROBERTO DOS**
569 **SANTOS MORENO:** Informa que estava conversando com o pessoal da equipe técnica para o
570 desenvolvimento desse estudo para colocar essa ideia do seguro para os conselheiros e
571 funcionários que viajam, e assim que tiver pronto leva à Plenária aqui para discussão. Explicou que
572 essa diferenciação de diária entre conselheiro e funcionário, pela informação que tem, é devida ao
573 motivo que o funcionário recebe o salário e o conselheiro não. Declarou que a ideia talvez seja
574 nivelar todos que forem fazer viagem, representação ou fazer uma atividade fora. Conversando com
575 o pessoal da equipe técnica talvez isso fosse interessante para evitar essa ocupação de um horário
576 na Plenária para discussão disso, sugeriu que os reajustes do CAU/SP foram equiparados ao do
577 CAU/BR, como um “gatilho automático”, ou seja, reajustou no CAU/BR reajustará automaticamente
578 no CAU/SP. A não ser que surja algum fato novo que possa ir à Plenária para discussão. Aclarou
579 que talvez isso seja interessante em alguns aspectos e talvez não em outros aspectos.
580 **CONSELHEIRO TITULAR JOÃO CARLOS CORREIA:** Em sua opinião, o funcionário deveria
581 receber o mesmo valor dos conselheiros. Acontece que tem um problema embutido, os funcionários
582 recebem vale alimentação e vale refeição, desse modo, você não pode pagar duas vezes, trazendo
583 assim problema com Tribunal de Contas da União. Informou achar que esse é o motivo da
584 diferenciação de valores. Concordou com a questão do seguro, que se puder adotar será ótimo para



585 todos, mas lembrou de que quem proibiu o seguro no conselho antigo foi o Tribunal de Contas da
586 União. Não sabe qual foi o motivo. Sugeriu para ganho de espaço e tempo que fosse solicitado ao
587 Tribunal de Contas da União a viabilidade ou não nisso. **CONSELHEIRO TITULAR MARIO**
588 **YOSHINAGA:** Pediu que essa questão dos funcionários fosse deixada para depois para que seja
589 discutida com o pessoal que entende sobre CLT, e depois volte ao Plenário. **PRESIDENTE**
590 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Explicou que o entendimento que a
591 Mesa fará é a aprovação da maneira como está sendo realizado e que abra um estudo dessa
592 equiparação dos funcionários do ponto de vista legal, trabalhista e financeiro, até para que saibam
593 dentro do orçamento como isso pode ser encarado. Colocou em votação a correção monetária das
594 diárias dos conselheiros, que foi aprovada por unanimidade. Em seguida colocou em votação a
595 equiparação dos reajustes do CAU/SP com o CAU/BR, através de um “gatilho automático”, que foi
596 aprovada com 1 (um) voto contra e 1 (uma abstenção). Reiterou que a correção monetária
597 começará a valer a partir do próximo dia, ou seja, as diárias dos conselheiros hoje ainda são
598 baseadas no antigo valor. **5) CRIAÇÃO DAS COMISSÕES ESPECIAIS. PRESIDENTE GILBERTO**
599 **SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Elucidou que dentro do regimento existe a
600 contemplação das Comissões Especiais. Através de solicitação do colega Éder isso também foi
601 colocado em pauta, e já era intenção da diretoria colocar a criação dessas comissões para que
602 pudessem contemplar o amplo leque de conselheiros atuantes dentro do CAU/SP. Tomando
603 conhecimento das comissões que já existiam dentro do conselho, listaram as comissões que estão
604 em vigor e algumas que não têm mais atividade. As que estão em vigor são: Comissão Especial de
605 Análise de Acontecimentos de Repercussão Pública; Comissão Especial de Comunicação;
606 Comissão Especial de Organização da 2ª Conferência Estadual de Arquitetos e Urbanistas;
607 Comissão Especial para a Compra e Aquisição da Sede Própria do CAU/SP; Comissão Especial de
608 Conceituação da Fiscalização do CAU/SP, que essa está sendo proposta sua criação; Comissão
609 Especial de Acompanhamento de Empresa Contratada para Realização do Planejamento
610 Estratégico; e Comissão Especial de Licitações. Com exceção da Comissão Especial de
611 Conceituação da Fiscalização do CAU/SP, todas já existem e estão dentro do orçamento. A criação
612 dessa nova Comissão Especial tem o intuito de fomentar a conceituação da fiscalização, que é o
613 papel primordial do conselho. Foi imaginado que essa comissão possa tratar e levantar todos os
614 aspectos e dar as diretrizes de como o conselho possa fazer para que seja cada vez mais efetiva a
615 fiscalização. A intenção é manter as mesmas comissões com novos conselheiros, tentando
616 contemplar o amplo leque político dentro do conselho, prestigiando os conselheiros que ainda não
617 participam e outros que também já participam, mas dando a cada comissão o amplo leque de
618 representação. Possibilitando a partição de todos e permitindo a ampla visão de todo o espectro
619 político dentro do nosso conselho. O objeto é abrir a aprovação dessas Comissões Especiais já
620 existentes e abertura de inscrição de nomes; a votação de nomes não será feita no momento,
621 porque todos estão tomando conhecimento, sendo assim, haverá a abertura de inscrições e na
622 próxima Plenária será feita a efetivação dos nomes que forem encaminhados e colocados pela
623 diretoria. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDER ROBERTO DA SILVA:** Evidenciou que é necessária a



624 verificação da melhor maneira de encaminhamento com relação à Revista MóBILE. A Revista MóBILE
625 teve início com uma Comissão Especial convocada junto com um Grupo de Trabalho, portanto,
626 eram 2 (duas) estruturas fundidas em 1 (uma). Isso foi feito porque a Comissão Especial convoca-
627 se conselheiros, como é o encaminhamento que está sendo feito. Mas na origem a Revista, como
628 produto da discussão da primeira conferência, já surgiu com a necessidade de ter profissionais
629 convidados, pessoas com trajetórias e vários outros critérios de afinidade com a montagem da
630 revista, por isso se montou o Grupo de Trabalho. Isso foi importante porque auxiliou na montagem
631 da revista, sendo assim, terão que refletir qual é a melhor estrutura para isso. Havia uma Comissão
632 Especial que no começo chamava-se de Formatação da Revista. Agora é importante que se
633 mantenha uma Comissão Especial vinculada a ela, porque o Grupo de Trabalho, como havia se
634 pensado, é uma maneira para se viabilizar a estruturação interna, desde os recursos financeiros a
635 usar o que regimento estabelece. Seria importante pensar essa Comissão Especial e depois ver
636 como que será composto isso, mas auxilia muito na hora de se trabalhar os encaminhamentos da
637 revista. Enfatizou que vale a pena manter e se discutir como que vai ser encaminhado daqui para
638 frente. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Ilustrou que a
639 Comissão Especial de Comunicação faça esse papel de discutir o desempenho da revista. A ideia é
640 uma questão um pouco mais ampla, a revista vai se inserir em uma política de comunicação do
641 conselho, ou seja, a revista não é só a revista, é uma revista, é um site, é uma série de questões,
642 isso entraria na Comissão de Comunicação. Acatando a sugestão do colega, a comissão pode
643 depois apresentar ao Plenário a necessidade de um Grupo de Trabalho específico para essa
644 questão. **CONSELHEIRO TITULAR MARIO YOSHINAGA:** Propôs uma Comissão Especial para
645 formatação e conceituação de programas voluntários. Informou que na fala do conselheiro dará
646 mais detalhes do que se trata esse resumo. **CONSELHEIRA TITULAR MÁRCIA REGINA DE**
647 **MORAES DINO DE ALMEIDA:** Voltando ao assunto da revista, pontuou que ano passado, por 2
648 (duas) oportunidades recebeu um pacote, da primeira vez com 2 (duas) revistas e da segunda vez
649 com 5 (cinco) revistas, que não tiveram absolutamente uso nenhum, usou somente 1 (uma) revista.
650 Pediu para que fosse reformulada a proposição da revista, pensando em revista eletrônica em vez
651 de revista de papel, pois estão na era digital. Revista de papel é uma coisa que o custo é muito alto
652 e, na maior parte das vezes, enfeita o escritório. **CONSELHEIRO TITULAR PEDRO FIORI**
653 **ARANTES:** Referenciou a eleição das Comissões Permanentes, no que tange especialmente a
654 Comissão de Ensino, haja visto que não sabe se todos os conselheiros perceberam que nessa
655 Comissão de Ensino não há nenhum representante das escolas públicas de arquitetura e urbanismo.
656 Fez a leitura de uma breve carta que será encaminhada à Comissão Nacional de Ensino, a seguir
657 transcrita: *“Sr. Presidente do CAU, na última Sessão Plenária foram eleitos os membros das*
658 *Comissões Permanentes do CAU/SP, entretanto, como foi apontado no momento da eleição, o*
659 *encaminhamento dessa presidência foi de indicar chapas fechadas de sete nomes para as mesmas,*
660 *após consulta feita previamente junto apenas a alguns conselheiros, ferindo assim a isonomia de*
661 *tratamento que um órgão público deve assegurar a seus conselheiros. A possibilidade de abrir a*
662 *candidatura para os demais conselheiros interessados não passou de mera formalidade, sendo que*



663 parte dos conselheiros havia até recebido informalmente folheto impresso com indicação dos nomes
664 sugeridos pela presidência. Obviamente, o resultado certamente para o agrado de V. Senhoria foi
665 exatamente aquele sugerido pela presidência, sem que os conselheiros que se candidataram no
666 momento tivessem alguma chance de pleitear votos. Com isso, o resultado segue uma lógica que
667 certamente satisfaz a presidência, mas não responde às responsabilidades com que o CAU/SP
668 deve arcar. Na Comissão de Ensino tivemos a eleição de um grupo formado por professores
669 exclusivamente de instituições particulares de ensino superior, sendo que de dois membros não se
670 encontrou sequer o currículo lattes ativo. Quanto à representação das escolas, soamos
671 extremamente estranho que CAU/SP não tenha preocupação de dialogar com o universo das
672 universidades públicas, cujo a importância no ensino de arquitetura não é necessário discutir.
673 Temos entre os conselheiros do CAU/SP diversos docentes, pesquisadores, dirigentes de
674 universidades públicas, sendo que um deles da FAUUSP colocou-se à disposição para participar da
675 dita comissão. A falta de possibilidade de apresentar à candidatura e expor argumentos como esse
676 que não foi dado aos candidatos e a composição prévia de uma chapa fechada para comissão
677 impediram a sua escolha. Ficamos assim preocupados o encaminhamento que o CAU/SP poderá
678 dar as questões de ensino, pautado por questões pertinentes e universo de interesse das
679 universidades privadas, e sem ouvir e considerar a participação do setor público. Como docentes
680 representantes das universidades públicas no CAU/SP, viemos por meio dessa, em nome das
681 nossas instituições, solicitar a reformulação da Comissão Permanente de Ensino do CAU,
682 abarcando o universo do ensino público de arquitetura e urbanismo. Então assinam oito
683 conselheiros que participam de universidades públicas” (sic). Declarou que está sendo solicitado,
684 com essa carta, a inclusão de um ponto de pauta, que não precisa ser para essa reunião, mas para
685 próxima, que possam refletir sobre a composição dessa comissão. Na tentativa que o CAU reflita a
686 diversidade da situação de ensino do Estado de São Paulo, em que as universidades públicas não
687 devem estar excluídas. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:**
688 Disse que achou bastante pertinente à observação do colega e esclareceu algumas questões.
689 Independente de concordar ou discordar, mas respeitando a posição dos colegas que subscrevem
690 colocando que foi manobra do Presidente, mesmo não concordando com essa afirmação, declarou
691 que a partir do momento que houve a votação e a eleição dos conselheiros, isso não faz parte da
692 diretoria, mas sim do conselho. O conselheiro aprovou a nova Comissão de Ensino, independente
693 ou não, subscreveu todos os nomes, ou seja, não é mais de nenhuma maneira uma representação
694 desse Presidente ou dessa diretoria, é a representação do CAU, dos conselheiros. Os conselheiros
695 que fazem parte da Comissão de Ensino representam todos os conselheiros do Plenário, eleitos
696 democraticamente, com votação, com margem bastante diferenciada de votação. Para efeito
697 ilustrativo exemplificou que têm 2 (dois) professores da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
698 Universidade de São Paulo que fazem parte de comissões, o colega José Borelli é o diretor
699 financeiro do conselho e é professor da FAUUSP; e o colega Lucio Gomes Machado é coordenar
700 ajunto da Comissão de Legislação e Normas e também é professor da FAUUSP. Desse modo, as
701 universidades públicas estão contempladas em órgãos de direção do conselho. Não estão



702 contempladas dentro da Comissão de Ensino, porque infelizmente não obtiveram a votação
703 necessária para participar. Independente disso, reiterou que respeita completamente à posição dos
704 que subscrevem, mas esclareceu, mais uma vez, que a Comissão de Ensino foi eleita
705 democraticamente pelos conselheiros. Ela é independente da diretoria, independente do Presidente,
706 e todos os eleitos foram eleitos pelo Plenário, ou seja, a discordância dos colegas que subscrevem
707 é em relação ao Plenário e não mais à diretoria. **CONSELHEIRO TITULAR PEDRO FIORI**
708 **ARANTES:** Aclarou que não estão questionando a eleição, estão solicitando que o Plenário reflita
709 sobre o que fez e se considera que os 7 (sete) conselheiros eleitos, além dos 2 (dois) diretores, ou
710 seja, 9 (nove) pessoas que discutem a questão do ensino oficialmente pelo CAU nenhuma delas
711 seja vinculada a instituições públicas. Considerou uma falha e uma grande distorção. É positivo que
712 tenham representantes do ensino público em outras diretorias, mas especialmente essa que é uma
713 diretoria sensível em que as escolas públicas deveriam estar representadas. Pediu que na primeira
714 reunião da diretoria isso pudesse ser avaliado, se é um mérito ou é problema para o seu
715 funcionamento. **CONSELHEIRO TITULAR NELSON GONÇALVES DE LIMA JUNIOR:** Lembrou
716 que o João Sette estava indicado por vários conselheiros para fazer parte desse grupo e estava na
717 votação. Aclarou aos colegas que fizeram o manifesto que não fez uma gestão junto ao João
718 porque ele é da USP, mas sim porque o conhece, sabe da capacidade e do envolvimento dele com
719 o ensino. O colega João trabalhou na universidade a qual trabalha hoje, foi do seu grupo, como
720 também foi o João Carlos, e por conhecê-los, independente da escola em que trabalha, fez por
721 onde reforçar essa indicação, até porque não conhece todos os colegas. Sugeriu, em uma conversa
722 corpo a corpo, no sentido que eles pudessem ser contemplados para a votação. Mas o colega João
723 acabou querendo se retirar para entrar em uma votação de outro Grupo, e ele mesmo se colocou
724 fora da condição de candidato. Reiterou que independente da questão de qual escola representa,
725 na verdade, o que querem é que ele estivesse junto à comissão pela capacidade e pelo conteúdo
726 que ele certamente agregaria ao grupo. **CONSELHEIRA TITULAR DEBORA PINHEIRO FAZATTO:**
727 Fez delas as palavras do conselheiro Nelson. Saliu que fica muito feliz que os colegas das
728 escolas públicas do Estado São Paulo queriam participar, tem certeza, enquanto diretora de ensino
729 da diretoria, que terão espaço para participação. Lembrou que atualmente no Estado de São Paulo
730 existem 105 (cento e cinco) cursos em atividade, 7 (sete) instituições públicas. Explicou acreditar
731 que nem tampouco a Comissão de Ensino consegue abarcar o leque bastante amplo de escolas
732 privadas, como também não consegue das públicas. Serão criados Grupos de Trabalho, ainda há
733 pouco conversavam a respeito disso. Declarou que ninguém votou contra a participação das
734 instituições públicas, muito pelo contrário, e que não gostaria de ser imputada a eles uma ação que
735 jamais ocorreu. **CONSELHEIRO TITULAR CLAUDIO ZARDO BÚRIGO:** Cumprimentou a todos.
736 Expôs que falará sobre a questão da revista em papel. Assim como aconteceu com várias
737 mudanças tecnológicas nos últimos séculos, acha que isso vem desde o século XVIII ou de antes, a
738 imprensa escrita não eliminou a pintura, a fotografia também não eliminou as artes plásticas, e o
739 cinema não eliminou o teatro. Todos vivem num mundo saturado de informática, a informática é
740 maravilhosa porque é ágil. Explicou que há uma diferença muito grande em receber um objeto



741 bonito de artes gráficas, com belas fotografias, que a revista foi de uma qualidade brilhante, com
742 matérias muito relevantes, e como são arquitetos e trabalham a questão gráfica, é muito
743 interessante ter uma revista com essa questão gráfica, desenhos, fotos, tudo isso, até a liberdade
744 que foi dada que cada capa foi feita por um diferente arquiteto, um programador visual. É um objeto
745 para ser guardado com carinho em casa. As coisas eletrônicas passam rapidamente, são deletadas,
746 e é muito diferente você ter uma foto no *Facebook* e ter um porta-retrato da sua família, do seu
747 casamento, do batizado, da formatura do filho. Disse que é altamente a favor da manutenção da
748 revista em papel. Tem a questão da periodicidade que é viável a ser discutida e todas as questões
749 práticas, mas não podem simplesmente render às novas tecnologias para eliminar tecnologias
750 consagradas. **CONSELHEIRO TITULAR LUCIO GOMES MACHADO:** Declarou ao colega Pedro
751 que ficou magoado de não ter sido consultado para assinar essa carta que endossa totalmente.
752 Informou que se conhecem há muito tempo, e é franco defensor do ensino público, especialmente
753 na área universitária. Só que a questão dessa Comissão de Ensino, achou muito mais grave e já
754 tinha conversado com alguns colegas. Disse que teme pela presença dos colegas que são
755 professores de ensino privado nessa comissão, porque todos os assuntos que interessam, como
756 engrandecimento da profissão, formação efetiva dos profissionais, treinamento e formação
757 profissional de jovens que possam responder a todas as atribuições profissionais que são descritas
758 na lei e depois na resolução do CAU/BR são obviamente contra tudo que se vê no ensino privado
759 hoje de nível superior, que é de mediocridade absoluta. Atualmente, o curso que faziam em 8 (oito)
760 horas aula por dia, portanto, no mínimo 40 (quarenta) horas de aula por semana, é dado em 3 (três)
761 horas e meia no máximo, quer dizer, o que se vê atualmente de jovens profissionais é uma
762 vergonha absoluta. E se o CAU/SP realmente tomar a pulso a defesa do ensino efetivo, por
763 exemplo, com a garantia de que todos os profissionais formados tenham conhecimento e domínio
764 de todas as atribuições profissionais, tem certeza que todos os professores que são hoje membro
765 da comissão, que vão ter que defender isso externamente serão sumariamente demitidos, e não
766 gostaria que isso acontecesse. Afirmou que todo professor que atinge o doutorado corre o risco de
767 vida nas escolas particulares. Todos os professores, com um pouquinho mais de tempo, correm o
768 risco de vida imediato, porque ele vai ser substituído por um recém-formado em fase de formação.
769 O conselho tem a obrigação de defender ferrenhamente o exame de ordem, que é a única forma
770 reversa e perversa de remontarem o ensino de trás para frente, infelizmente é o que é verdade. Da
771 mesma maneira como os vestibulares, mais bem formados, acabaram revertendo o ensino de nível
772 médio. O ensino privado com raríssimas exceções no Estado de São Paulo das 105 (cento e cinco)
773 instituições, que a Debora levantou, consegue talvez levantar 5 (cinco) que possam ter algum nível
774 de formação efetiva. A grande maioria é horrível, e vai ser uma fábrica de processos éticos dentro
775 do conselho. Existem estagiários que não têm a menor ideia do que seja a profissão, recém-
776 formados completamente desorientados, é uma coisa terrível. Nesse panorama, endossou
777 totalmente a preocupação do colega Pedro. Alegou que não sabe se regimentalmente é possível
778 remontar essa comissão. Mas acha que a comissão deveria ser constituída só por profissionais
779 ativos na atividade profissional, não ter nenhum professor que seja exclusivamente professor,



780 porque a missão do conselho é a defesa da profissão, não é a defesa do ensino, e muito menos a
781 defesa do professor, é outra categoria. Tem-se que ter uma perspectiva de que, em médio prazo,
782 deverão ter um aumento do nível dos profissionais da área muito significativo. É claro que não vão
783 conseguir chegar à meta hipotética. Pediu para que seja revisto como é que isso acontece nos
784 países com a profissão mais avançada do que no Brasil. Nos Estados Unidos, por exemplo, há
785 exames não só de ordem, mas há exames estaduais de capacitação profissional com reciclagem a
786 cada 5 (cinco) anos no mínimo. Declarou que se passarem alguma coisa dessas no Brasil, 99%
787 (noventa e nove por cento) dos arquitetos não vão ser capazes, inclusive os presentes porque não
788 têm o processo de formação continuada que é fundamental, tendo em vista o que o colega falou da
789 renovação tecnológica que é constante, é diária, e estão fora disso. Infelizmente estão
790 atrasadíssimos. Informou que essa é uma missão fundamental do sistema do CAU como um todo.

791 **CONSELHEIRO TITULAR RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Concordou com algumas palavras
792 do colega Lucio, principalmente no que diz respeito à crítica que ele coloca ao tipo de profissional
793 que está sendo colocado no mercado, independente da faculdade. A partir daí teceu um comentário
794 crítico ao manifesto colocado pelo colega Pedro, concordando plenamente que ele tem direito pleno
795 e assim exerceu seu direito de se manifestar sobre a escolha da Comissão de Ensino. Discordou
796 em alguns termos porque ofende ao conselheiro que votou, como se fosse uma grande coisa
797 orquestrada, até porque votaria no Whitaker, mas ele retirou a sua candidatura. Isso é um dado de
798 disputa, é normal dentro de um Plenário que foi formado por várias correntes, fruto da expressão de
799 todos os arquitetos do Estado de São Paulo. Criticou o documento, aproveitando para fazer uma
800 crítica sobre todas as outras comissões, não achando que seja necessário ser um professor de
801 faculdade para participar da Comissão de Ensino. Demonstrou interesse em participar da Comissão
802 de Ensino, e declarou que todos se encaixam no que podem dentro do seu dia a dia de trabalho. Foi
803 uma que teve vontade de se inscrever. Por quê? Nunca deu aula na faculdade. Por que está
804 excluído dessa Comissão de Ensino? Não tem uma regra, não entende assim. Informou que
805 entende que, pelo contrário, a diversidade de opiniões que o Plenário pode oferecer a toda e
806 qualquer comissão que pode enriquecer o seu trabalho. E de qualquer forma, no momento final,
807 toda e qualquer discussão tem que se entender que virá ao Plenário. O Plenário irá se manifestar
808 como já está dando a dica que irá se manifestar, seja qual for à posição da Comissão de Ensino
809 para o debate, sobre algumas coisas colocadas pelo Lucio, muito bem colocadas, do tipo de
810 profissional que está sendo inserido no mercado. Reprovou totalmente essa colocação que na
811 comissão não fazem parte alguns professores, diretores da área ou só da privada. Em sua opinião
812 seria o pior cenário do CAU/SP começar a estipular “nós e eles”. Espera que tenham que proferir
813 essas falas para dar um encerramento e entenderem que o CAU terá que atuar com a diversidade e
814 opinião de todos, e conviver com essa força. Democracia significa não. Porque o contrário é ordem
815 unida; ordem unida, todos sabem onde é que tem, é no quartel e outros tipos de governos. É não
816 mesmo. É para o voto. E não podem se ofender porque exerceram o voto. Em momento algum
817 alguém deve se intimidar porque não pode participar de nenhuma dessas comissões. Não é por aí,
818 porque daqui a pouco vão montar uma comissão sobre mercado de trabalho e vão exigir que o



819 pessoal tenha "X" metros quadrados de laje construída. Perguntou se todos acham correto colocar
820 isso dentro de um conselho, essa argumentação. Dessa forma, reprova. Concorde com o ato de se
821 manifestar, mas reprova totalmente o seu conteúdo. **CONSELHEIRO TITULAR PAULO CANGUÇU**
822 **FRAGA BURGO:** Cumprimentou a todos. Sua colocação original era a respeito da revista. Como
823 profissional e como professor já há alguns anos, o que acontece é que vê que algumas revistas
824 profissionais de outros conselhos têm a capacidade de atingir todos os âmbitos da ação profissional,
825 e não só apenas o profissional que se encontra no mercado de trabalho, como também de atender
826 aos colegas docentes, aos colegas professores. A revista do Conselho Regional de Medicina do
827 Estado de São Paulo publica em todas as suas edições artigos científicos de alto de renome, tem
828 Comissão Científica que é qualificada pela Qualis da Capes, ou seja, pretendem ser um conselho
829 que atinja a todos sem distinção, como bem disse o colega Ronald, valorizando todas as áreas do
830 exercício profissional. Devem pensar uma revista que dê um passo adiante de apenas ser uma
831 revista informativa aos colegas do mercado de trabalho. Existem outros mercados e os professores
832 que não são poucos. Atualmente temos 105 (cento e cinco) instituições de ensino no Estado de São
833 Paulo e se pensarem que cada 1 (uma) dessas instituições de ensino tem professores qualificados,
834 acima de mais de 20 (vinte) por curso, como é o caso do curso que coordena, ou seja, quantos são
835 os docentes que estão no mercado? Eles são relevantes. Explicou que acha que deveriam também
836 rever a formatação da revista, ver as possibilidades que a revista os leva a todos os âmbitos de suas
837 atuações, deixou isso como sugestão. Aproveitando o momento da discussão, até levemente
838 acalorada que surtiu, enunciou que é um momento especial onde podem contar com a contribuição
839 de todos os colegas, e informou a todos que no mandato passado foi o primeiro coordenador da
840 Comissão de Ensino e Formação, entre outras coisas batalhou para que fossem realizados eventos
841 dentro e fora de São Paulo, com a presença de coordenadores e professores de diversos cursos, e
842 que nesses eventos muitas das contribuições são levadas. Não só para discutir a condição da
843 formação dentro do próprio conselho, mas também discutir o que está sendo feito com o ensino
844 dentro desse país. Quando pegam algumas condições e veem o que o MEC os exige, e pensando
845 que boa parte das instituições é empresas, ou seja, o ministério não exige nada e querem que as
846 empresas façam tudo, está havendo alguma discrepância. Desse modo, precisam ver quais são as
847 diretrizes, quais são os caminhos, e pelo o quê os profissionais de arquitetura têm que lutar. O
848 Plenário também é um fórum, um local de discussão. Colocou à plena disposição de todos, sempre
849 para ouvi-los, entendê-los e quando precisarem estará sempre à disposição na diretoria.
850 **CONSELHEIRO TITULAR PEDRO FIORI ARANTES:** Agradeceu a fala do professor Lucio, e
851 declarou que terão o prazer de incluir sua assinatura na carta, que inclusive vai ser enviada ao
852 CAU/BR. A opção do colega João Whitaker de poder escolher se candidatar a Comissão de Ética e
853 não de Ensino deve ser respeitada, e ele se candidatou à Comissão de Ética e não foi eleito,
854 justamente porque já havia 7 (sete) nomes pré-acordados, onde não havia espaço para outros
855 nomes que se candidatassem. Foi indicada a candidatura do professor Reginaldo Ronconi.
856 Infelizmente não tiveram tempo de que as pessoas sequer se apresentarem antes das votações.
857 Muitos não conheceram o professor Reginaldo Ronconi, que há 15 anos coordena o Canteiro



858 Experimental e o Laboratório de Cultura Construtiva da FAUUSP, que é referência nacional, tem
859 tese de mestrado e doutorado sobre ensino de arquitetura. Teria sido uma grande contribuição para
860 que a comissão pudesse contemplar a presença desse professor e do ensino público. Explicou que
861 não está dizendo quem é melhor, quem é pior, simplesmente constatando que das 9 (nove) pessoas
862 que fazem parte da Comissão Permanente, todas são do ensino privado, e sequer nem 1 (uma) é
863 representante do ensino público. Lembrou que existe como meta do Plano Nacional de Educação
864 atingir 40% (quarenta por cento) das vagas de ensino superior com vagas públicas. É uma lacuna
865 que essa comissão não possa contemplar. Reiterou que não tem o interesse de criar
866 constrangimentos e confusões, mas sim pedir para que a comissão e o Plenário reflitam sobre o que
867 aconteceu especialmente nessa comissão, e não há problema nenhum se o Plenário considerar que
868 pode rever a situação; se for o caso de fazer a inclusão do setor público nessa comissão.
869 Pretendem com isso garantir a pluralidade, a democracia da comissão e, de forma alguma,
870 desmerecer a importância do ensino privado. **CONSELHEIRA TITULAR VERA SANTANA LUZ:**
871 Disse que deseja falar sobre a revista, contrariando o colega, porque crê que a questão da revista
872 não ser impressa não diminui a qualidade, inclusive gráfica. Gráfica é uma palavra que vem de
873 impressão física, mas a condição não física da revista não diminui qualidade, não diminuiu
874 conteúdo, não confunde através dos meios virtuais por uma questão de formação. É perfeitamente
875 viável e considera oportuno. Com relação à questão da Comissão de Ensino, explicou que está
876 havendo uma pequena confusão entre o procedimento da votação e a questão ou não de haver
877 representações que estão sendo ditas como o da escola privada. O fato de um profissional que está
878 no CAU é porque é profissional, e não porque é professor, ou porque é empresário, ou qualquer
879 outra possibilidade de atividade, não significa que ele está fazendo uma representação de uma
880 categoria com exclusão. Isso talvez seja um equívoco. Essa carta está um pouco misturada, se há
881 uma manifestação de repúdio à maneira como foi feita a eleição, ela é uma manifestação em si; se
882 é uma manifestação com respeito à representação, ela é outra. Essa representação não é colada à
883 função que o profissional exerce em sua vida profissional. Informou que dá aula em escola particular
884 há 30 anos, trabalhou na USP durante 1 (um) ano e meio, fez sua pós-graduação numa escola
885 pública na Universidade de São Paulo, seu doutorado, e tem exercício profissional independente da
886 atividade profissional, sendo assim, talvez não possa estar à altura de representar o que está sendo
887 dito. É muito sensível à questão do ensino público, conforme o arquiteto Lucio que tem o maior
888 respeito acabou de anunciar, a escola pública é uma coisa fundamental de resistência na sociedade
889 brasileira. Eventualmente se não estiver à altura de representar a escola pública, disse que gostaria
890 que Plenária se manifestasse porque dessa forma pode abdicar do cargo. Mas não crê que seja sua
891 posição de defesa ou algum receio de estar na escola pública, portanto, não poder acusá-la de um
892 ensino de pouca qualidade. **CONSELHEIRO TITULAR MARIO YOSHINAGA:** Expressou que
893 algumas vezes tem discordado bastante com o colega Lucio, mas dessa vez tem concordar que
894 realmente endossa a maior parte do que ele falou. Complementando um pouco sobre o assunto não
895 basta ser um professor da USP, não basta ser um professor de uma escola privada, todos sabem
896 que não podem cair num esquema de populismo porque têm tantas escolas privadas e elas têm



897 maior representatividade no Plenário. Para estar no CAU não é necessário que seja professor, ou
898 venha de algum sindicato, ou venha de alguma associação, como era o Crea antes, que você
899 representava uma entidade que te indicou, agora não, agora estão livres, as chapas são compostas
900 livremente e você chega até o conselho na eleição. Portanto, não vê essa veleidade de dizer assim:
901 “Ah, eu sou professor ou o quer que seja”. Você está aqui no CAU como conselheiro para ser
902 conselheiro do CAU. Para ser conselheiro do CAU tem que colocar é a defesa da qualidade
903 profissional, não interessa de onde você veio. Se você veio de uma escola chinfrim ou se você é
904 doutor, pós-doutor, não interessa, interessa normalmente que você possa contribuir aqui dentro do
905 conselho de uma forma significativa. Deixe os seus títulos, deixe as suas veleidades atrás e traga
906 você sozinho, independente, uma cabeça independente para poder contribuir realmente para o
907 CAU. É um erro essa preocupação do CAU ficar se intrometendo dentro da área do ensino. Se
908 olharem para o panorama, o Lucio já até falou sobre outros países, eles não estão nada
909 interessados em que curso que é, como é que é, que carga horaria que é. O sujeito veio prestar o
910 exame para o registro no conselho, ele leva pedra: “Ué, você não está formado”, pode ser formado
911 na USP, pode ser formado em qualquer outra escola. Têm casos que arquitetos que nem cursos
912 tiveram, chegaram, prestaram exame, passaram com louvor e são arquitetos. Até houve tentativa
913 aqui de um senhor que era marceneiro no Rio de Janeiro, que fazia obras magníficas de madeira, e
914 acharam que ele deveria ser arquiteto. É muito relativo. Ao conselho profissional interessa que
915 tenham um grupo de profissionais que são registrados no CAU e que são profissionais qualificados,
916 competentes, que saibam responder com condições seguras, confortáveis, econômicas, etc. Para o
917 CAU interessa profissional qualificado, profissional que saiba responder às necessidades da
918 sociedade. Existe um compromisso por ser um conselho no qual só o arquiteto pode fazer isso ou
919 aquilo e os outros não podem. Dessa maneira, todos tem um compromisso com a sociedade de dar
920 um retorno a essa exclusividade profissional, que na verdade não está sendo dado.

921 **CONSELHEIRO TITULAR JOÃO CARLOS CORREIA:** Declarou que sem dúvida nenhuma o papel
922 do conselho é fiscalizar os profissionais. Sem dúvida nenhuma você só é profissional se passa por
923 um curso de graduação. Aí é a relação que existe, contrariando um pouco o Mario, que tem entre o
924 conselho profissional e o ensino no país. Principalmente no Brasil, onde o MEC que deveria ter um
925 papel efetivamente fiscalizador não tem. E sabem por que não tem? Porque não tem gente, não tem
926 avaliadores, não tem um monte de coisa. A última reunião que teve com o MEC, com o diretor de
927 fiscalização, ele disse muito claramente que têm 35.000 (trinca e cinco mil) cursos no país e não
928 têm 300 (trezentos) avaliadores, sendo assim, o caos que a gente se encontra, ele parte do ensino
929 fundamental, do ensino médio e comina no ensino superior, um pouco que o Lucio disse que tem
930 razão. Sugeriu que o Plenário autorizasse a inclusão na Comissão do Ensino um representante das
931 escolas públicas. Isso resolveria por parte, independentemente do que está no regimento e que
932 limita esse número a 5 (cinco). Se todos concordarem, poderiam ter essa representação junto às
933 escolas privadas. Na realidade há razão quando falam que foi uma eleição, mas não entrará na
934 discussão, mas acha que estaria um pouco contemplada essa solicitação, e que as escolas públicas
935 são muito bem-vindas porque elas são parâmetros para as privadas. Isso seria uma solução



936 temporária. Declarou ainda terem entrado novamente num assunto pantanoso que é exame de
937 ordem. O papel está estabelecido, seja na Constituição, seja no MEC, seja no Conselho Nacional da
938 Educação, alguém não está cumprindo essa função. O CAU tem todo o papel de cobrar exatamente
939 do MEC. Cobrar da Comissão de Ensino Federal que ela que tem esse papel junto ao MEC de
940 começar efetivamente a fazer uma cobrança maior sobre a qualidade dos cursos de arquitetura. O
941 ensino está muito ruim sim, são 105 (cento e cinco) cursos hoje no Estado de São Paulo, têm mais
942 5 (cinco) abrindo que é de seu conhecimento, vão para 110 (cento e dez) ainda este ano, ou seja, é
943 fabriquinha de pipoca abrir curso de arquitetura no Brasil. Precisam colocar um basta. O CAU/BR
944 tem feito um trabalho com assessoria, com os programas estabelecidos através do GEU, e o MEC
945 tem gostado dos trabalhos que estão sendo elaborados, e espera que abertura de escola passe
946 pelo conselho. Aliás, o Decreto Federal 5.773 já coloca os conselhos como uma das questões que
947 são colocadas nos cursos, ou seja, o CAU pode ser ouvido pelo MEC, e assim tem feito. Expressou
948 ter participado de avaliações de escolas no país, recebidos através do convênio MEC, CAU/BR e
949 Abea, e os resultados são calamitosos, porém, cabe ao Plenário trabalharem a proposta de uma
950 Comissão de Ensino, que talvez seja educação continuada, alguma coisa, mas que isso continue,
951 faça esse trabalho. Encerrou sugerindo a aprovação da inclusão de um representante das escolas
952 públicas. **CONSELHEIRA TITULAR DILENE ZAPAROLI:** Cumprimentou a todos. Esclareceu que
953 resolveu se manifestar em função muito do que o professor Lucio colocou. Informou que é
954 professora há 18 (dezoito) anos, há 12 (doze) anos coordena um curso de arquitetura de uma
955 escola privada, e pode dizer que são muito criteriosos ao colocar um aluno no mercado de trabalho.
956 Na instituição onde trabalha, a direção, a reitoria tem muito critério na aprovação desses alunos.
957 Não se pode colocar professor e todas as escolas dentro de um mesmo balaio. Existem as suas
958 exceções tanto para o lado bom, quanto para o lado ruim. O CAU não vai dar conta de resolver esse
959 problema. Mesmo porque existe o MEC que dá a chancela para esses cursos funcionarem, mesmo
960 porque o MEC cria parâmetros que as escolas têm que se enquadrar. Expressou que pode dizer
961 com propriedade que a escola onde leciona e o curso que coordena colocam no mercado pessoas
962 competentes, que podem competir de igual para igual com qualquer formando da USP, da Unicamp
963 ou com qualquer faculdade pública. Disse que é formada numa faculdade particular, já concorreu
964 em diversos casos com pessoas que são formadas na USP e conseguiu concorrer e ganhar posto.
965 Quem tem que resolver a questão a respeito da qualidade da universidade pública e da privada é o
966 MEC, e é que vai dar essa chancela, tanto é que existem os Enades como concorrentes.
967 **CONSELHEIRO TITULAR LUCIO GOMES MACHADO:** Explicou que não colocou que a escola
968 pública é melhor que a privada. Expressou que tem experiência de estagiários recém-formados tão
969 ruins de escola pública quanto de escola privada. Tem gente ótima que sai da escola privada, tem
970 gente ótima que sai da escola pública. O problema é outro. É a organização geral do ensino que
971 está muito complicada, muito mal dirigida. Há um problema fundamental que é professor, que nunca
972 desempenhou a profissão, que dá aula de uma profissão que não conhece. Esse é o princípio
973 fundamental que está complicado. Outro problema que o João levantou aqui, não é uma questão de
974 colocar representante de escola nessa comissão, não há representantes de escola pública ou



975 representantes de escola privada, há professores de escola privada e há professores de escola
976 pública. Nenhum deles está representando as suas escolas, por favor. **CONSELHEIRO TITULAR**
977 **LUCIO GOMES MACHADO:** Declarou ser formado pelo Mackenzie e que o curso que recebeu era
978 uma porcaria. Conseguiu se formar muito mais depois com o trabalho do que na escola. Teve
979 ótimos professores, mas o conjunto da organização era muito malfeito, esse é o problema. O
980 sistema era ruim. O Mackenzie atualmente melhorou barbaridade. É outra escola, em relação a que
981 teve. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDERSON DA SILVA:** Informou que o Código de Ética do CAU
982 traz os itens 1, 2 e 6 que dizem que: “O arquiteto e o Urbanista responsável por atividade docente
983 das disciplinas de arquitetura e urbanismo deve, além de deter conhecimento específico sobre o
984 conteúdo a ser ministrado, ter executado atividades profissionais referentes às respectivas
985 disciplinas”, ou seja, se existem nas escolas, tanto públicas quanto privadas, professores que estão
986 ministrando conteúdo dos quais eles não tenham feito trabalhos profissionais, eles estão infringindo
987 o Código de Ética e isso é muito sério. **CONSELHEIRO TITULAR PAULO ANDRÉ CUNHA**
988 **RIBEIRO:** Solicitou a fala por ser o remanescente da comissão passada e estar na comissão atual,
989 e quer defender porque parece que essa Comissão do Ensino não discutiu nada disso que foi
990 falado. Faz 3 (três) anos que estão discutindo exatamente tudo isso que foi falado de todos esses
991 problemas que já foram destacados. Essa comissão atual tem o encaminhamento de dar
992 continuidade de todo esse trabalho. Foram feitos contato com vários coordenadores, não viu
993 nenhum coordenador, nenhum professor particular com medo de perder a profissão ou o emprego
994 pela sua manifestação. Inclusive é uma pessoa que sempre bateu de frente com a instituição. É
995 lógico que não são muito bem vistos, mas têm que defender, principalmente o que a classe hoje
996 vem perdendo de horas, de qualidade, por empresas que hoje estão transformando tanto a
997 instituição, tanto o aluno, como todos os cursos, não só de arquitetura, em um mercado de alunos.
998 É uma preocupação gigante porque existem instituições hoje únicas que têm muito mais alunos do
999 que todas as escolas públicas do Brasil, uma empresa que hoje tem muito mais alunos do que todas
1000 as públicas relacionadas, e que a luta é muito maior do que está sendo discutindo, em relação à
1001 qualidade de ensino, e principalmente em relação à metodologia que vão adotar para que garantam
1002 um profissional de qualidade. Existem sim pessoas representadas que se colocaram à disposição.
1003 Falou com muita tranquilidade, que inclusive votou no Reginaldo que estava no Plenário, e tem se
1004 colocado na intenção de participar da comissão, pelo conhecimento que tem de ter participado de
1005 uma instituição a menor de todas, que hoje já não é a menor porque já faz parte de outro grande
1006 grupo, era a menor de todas as instituições discutidas, mas que tem os mesmos problemas.
1007 Problemas grandes, que têm se agravado, não porque ela era menor, porque quando ela era
1008 menor, ela tinha muito mais qualidade do que tem hoje agregada a um grande grupo. Tinha muito
1009 mais preocupações, era uma instituição da cidade, de uma família da cidade que prezava pela
1010 qualidade, onde muitos colegas já foram professores de lá. O princípio que têm é de unir seus
1011 esforços para garantir a qualidade do ensino. A inclusão de representantes públicos é
1012 importantíssima, sempre discutiram isso, e sempre cobraram essa participação das instituições
1013 públicas quando fizeram vários seminários, e muitas vezes não participou nenhum dos



1014 representantes das instituições públicas, nem de USP, nem de lugar nenhum. Principalmente no
1015 que mais têm problema que são as validações dos diplomas dos estrangeiros que são feitos
1016 justamente pelas instituições públicas, são os maiores problemas que existem. É importante
1017 analisar essa participação, mas não desmerecer o mérito daqueles que têm participado, doado seu
1018 tempo e que tem sim qualificação para discutir a questão do ensino dentro do conselho.
1019 **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Informou que primeiro
1020 fará a votação das comissões que estão colocadas. Depois, em relação ao documento entregue
1021 pelo conselheiro Pedro Arantes, a diretoria não pode mudar o regimento porque o regimento é
1022 aprovado e não pode mudar a composição das comissões. Declarou que já tinham apresentado, na
1023 reunião passada, a intenção de contemplar o maior número possível de conselheiros dentro de
1024 todos os quadros do conselho, sendo assim, sugeriu o encaminhamento à Comissão de Legislação
1025 e Normas a possibilidade de ampliar o número de membro das comissões de 5 (cinco) para 7 (sete)
1026 membros. Isso seria estudado pela Comissão de Legislação e Normas, após o estudo viria ao
1027 Plenário e se submeteria a aprovação à ampliação desses membros, e a partir daí poderia
1028 eventualmente aumentar a representação dentro dessas comissões. Explicou que já existem 2
1029 (duas) comissões, a Comissão de Ética e a Comissão do Exercício Profissional, que já fizeram
1030 pedido oficial ampliando de 5 (cinco) para 7 (sete), e com a possibilidade dada à Comissão de
1031 Legislação e Normas, isso poderia ser ampliado para as outras comissões. Com isso possibilitaria a
1032 eleição de novos membros para participarem da comissão. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDER**
1033 **ROBERTO DA SILVA:** Enfatizou que ouviu toda a discussão, evidentemente um debate que
1034 também terão uma conformação desse novo Plenário. O caminho é bom. Discutiram as coisas
1035 como estão conseguindo discutir. Por quê? Também vão evidenciando a origem de cada um, a
1036 experiência de cada um e como que contribui para um Plenário coletivo, que possa ser mais rico,
1037 com disse o Silvio. Pediu que a Comissão de Ensino, diante desse debate, pudesse levar em conta
1038 tudo o que aconteceu e que pudesse conversar entre os seus membros, por livre e espontânea
1039 vontade, ter uma manifestação diante até do que o Presidente encaminhou hoje de que haverá
1040 espaço de participação em todos os espaços, abrisse mão. Isso é de fórum íntimo. Declarou que faz
1041 esse encaminhamento porque isso não exige manifestações, mesmo porque são manifestações de
1042 fórum íntimo para tentar equacionar uma situação existente e diante de todos os argumentos que
1043 foram colocados. É um encaminhamento que claro para alguns é difícil, para outros é mais
1044 compreensível, depende de como se vai para um ambiente como esse e se coloca. “Eu posso
1045 participar num outro Grupo de Trabalho, numa outra comissão, agora depende de cada um”. É um
1046 pedido que encaminha, a comissão poderia se manifestar, e um ou outro: “Olha, eu posso abrir mão
1047 e contribuir de uma outra forma para que a gente possa vencer de forma mais unitária esse debate”.
1048 Explicou que é apenas uma tentativa, não é candidato, é professor docente, é da área privada de 2
1049 (duas) instituições, mas foi sensibilizado pelas colocações que foram feitas por vários, e acha que
1050 seria uma atitude madura. Isso poderiam fazer, se for possível evidente. Apenas sentido de
1051 colaborar. **CONSELHEIRA TITULAR DEBORA PINHEIRO FAZATTO:** Disse que sua questão é
1052 rápida. Entende que o importante é ter uma harmonia e contribuir para que todos os conselheiros



1053 participem, até entende a proposta da Mesa nesse sentido. É louvável. Mas precisam começar a
1054 tomar cuidado, senão daqui a pouco vão ter comissões de 10 (dez), de 20 (vinte), porque a
1055 discussão de conteúdo acaba ficando abafada e não vai até o fim, isso a preocupa muito. Declarou
1056 que é preciso rediscutir o fluxo de trabalho que acaba exigindo muito das comissões. O Plenário tem
1057 que começar a pensar nisso e exigindo que aumente o número de conselheiros nessas comissões.
1058 A participação se dá de várias formas, porque o debate é no conselho, a não ser que defendam um
1059 conceito que as comissões tragam as coisas prontas, para apresentações rápidas na tela, aí aprova
1060 e não aprova. Querem o contrário. Defende abrir o debate no conselho. Pediu cuidado com isso,
1061 senão começam a se transformar num conselho burocrático, que as comissões se reúnem,
1062 decidem, formulam e vão só para aprovar para o conselho maior. Expressou valorizar esse
1063 conselho. As comissões são para dar subsídio e para viabilizar. **CONSELHEIRO TITULAR**
1064 **RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Manifestou contra a colocação feita pelo colega Éder porque
1065 explicou ter que ser que ser coerente com o que disse antes, em seu meu discurso. Essa proposta
1066 colocada de sensibilizar o colega para ele se retirar, simplesmente, em seu entendimento, reforça
1067 um sentimento de tentativa de desqualificar quem está dentro dela. Já se sentiu ofendido desde o
1068 começo que ela começou a ser proposta. A comissão foi eleita dentro de uma legalidade, num
1069 regimento que existe, seguindo regras para pré-estabelecidas. Declarou pregar pela coerência. Mas
1070 considerando que o debate realmente aconteceu, está acontecendo, a missão do Plenário é essa,
1071 sempre debater a profissão no caso o ensino, como disse a Bertha à discussão será aqui no
1072 Plenário, já está acontecendo antecipadamente, haja vista a responsabilidade que tem essa
1073 comissão eleita, já aconteceu um debate. Pediu nesse momento também de parte, de coração leve,
1074 que quem está apresentando esse documento releve, não apresente, retire, por favor. O debate vai
1075 acontecer no Plenário. Não será nem menor, nem maior o papel de quem quer se colocar como
1076 representante da escola pública, mas será um papel de conselheiro, ele acontecerá. Desse modo, o
1077 mesmo pedido que foi feito para tentar desqualificar a comissão que ele se retire, pediu que, de
1078 coração, mantenham a legalidade do que foi escolhido, dentro de uma coerência que já votaram
1079 que existe que retire o seu documento de coração aberto, e que permaneçam sim o tempo inteiro
1080 nesse Plenário no debate. **CONSELHEIRA TITULAR ROSANA FERRARI:** Lembrou que o Plenário
1081 é soberano, e se as comissões foram eleitas, esse mandato nessa comissão é do Plenário. O
1082 Plenário que decide se tira ou não o conselheiro da comissão. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA**
1083 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Explicou que iniciará procedendo à votação das comissões
1084 apresentadas, que foi aprovada por unanimidade. **CONSELHEIRO SUPLENTE CAIO SANTO**
1085 **AMORE DE CARVALHO:** Perguntou se a revista está dentro da Comissão Especial de
1086 Comunicação. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:**
1087 Confirmou. Sugeriu que a Comissão de Legislação e Normas analisasse a possibilidade de
1088 alteração de 5 (cinco) para 7 (sete) membros das comissões, que é uma questão regimental. Eles
1089 vão analisar e ver de acordo com a necessidade das comissões. É iniciar o procedimento de
1090 discussão disso, e depois vai ter que ser o Plenário que aprova ou não. A indicação é no sentido de
1091 começar a análise e depois trazer ao Plenário para ver como é que encaminha. Colocou em votação



1092 o início do estudo dessa ampliação de 5 (cinco) para 7 (sete) membros na mudança do regimento,
1093 que foi aprovado por unanimidade. Esclareceu que a observação feita pelo colega Éder foi
1094 entendida como sugestão, não é papel do conselho votar isso. **6) APRESENTAÇÃO DOS GRUPOS**
1095 **DE TRABALHO (GTS). PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:**
1096 Informou que a intensão dessa diretoria é criar ou manter os Grupos de Trabalhos que estavam
1097 criados já dentro do conselho. Esses são os grupos que já existiam, e a mudança do nome do
1098 Grupo de Trabalho Ensino para Grupo de Trabalho de Formação Continuada. É aprovação dos 14
1099 Grupos de Trabalho e abertura de inscrição dos nomes de todos para participarem, da mesma
1100 maneira como foi feito na gestão passada. Explicou que a única questão que quer colocar em
1101 discussão e em votação é abrir as inscrições exclusivamente para colegas suplentes e colegas que
1102 não faziam parte do conselho, que foi o encaminhamento dado na gestão passada para contemplar
1103 colegas que eram conselheiros suplentes e não estavam participando. Houve uma demanda de
1104 colocar colegas conselheiros titulares também. Desse modo, perguntou se deveriam contemplar
1105 nesses Grupos de Trabalho, conselheiros titulares ou manteriam a indicação inicial de conselheiros
1106 suplentes e colegas convidados. Essa observação foi feita porque vários colegas conselheiros
1107 titulares pediram para ser indicados para esses Grupos de Trabalho e foi respondido que enquanto
1108 não houvesse uma manifestação do Plenário, não poderia ser feita nenhuma indicação.
1109 **CONSELHEIRA TITULAR BERTHELINA ALVES COSTA:** Esclareceu que os Grupos de Trabalho
1110 foram criados justamente para dar um apoio aos conselheiros, e se abriu espaço de uma
1111 participação não só do suplente, mas de colegas que têm contribuição a dar em determinado tempo.
1112 Isso é bom porque isso torna público, começa a sair, não fica só no conselho. Acaba que a
1113 participação, se começar só com o conselho, de novo vão continuar conversando com o próprio
1114 umbigo. Essa é sua preocupação. Por outro lado, acho que poderia, se um colega titular tem muita
1115 contribuição a dar e entende que vai ajudar muito. Explicou que não está querendo impedir a
1116 participação de ninguém, mas sempre acabam voltando a ferir o conceito do grupo de trabalho.
1117 Para que o grupo foi criado? Só essa preocupação, dar prioridade para outras participações, mas
1118 ninguém vai impedir um colega titular, que poderá ter lugar no grupo ou ele é uma especialidade
1119 que vai poder contribuir muito. Vai do bom senso de todos e de quem tiver organizando o Grupo de
1120 Trabalho. Pediu que continuassem pensando para o que é que querem criar um Grupo de Trabalho.
1121 O objetivo inicial pelo menos não era a participação dos conselheiros, mas geral. **CONSELHEIRO**
1122 **TITULAR JOÃO CARLOS CORREIA:** Concordou com a colega Bertha, mas seria a participação
1123 dos conselheiros titulares, suplentes e convidados do conselho, abrangeria 3 (três) casos. Não ou
1124 titular, ou suplente, ou convidado, abriria esse leque para o conselheiro titular e suplente e os
1125 possíveis convidados que tenham a colaborar com o conselho. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA**
1126 **DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Chamou a atenção que caso abram para o conselho titular
1127 e 5 (cinco) se inscreverem, correm o risco de ter um Grupo de Trabalho de 5 (cinco) conselheiros
1128 titulares. **CONSELHEIRO TITULAR JOÃO CARLOS CORREIA:** Informou que vários estão
1129 participando de algumas comissões, e na realidade a prioridade deveria ser dada àqueles que ainda
1130 não participam, esse caminho que deveria ser proposto. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDER**



1131 **ROBERTO DA SILVA:** Esclareceu que os Grupos de Trabalho, até dentro do que existe no
1132 regimento, são uma possibilidade para que possam ampliar os trabalhos do conselho para além
1133 daqueles que tem mandato. Tiveram uma experiência na formatação discutida no Plenário anterior,
1134 aí sendo um primeiro mandato com várias correções a serem feitas, que é isso que estão num
1135 processo de construção, mas algo que foi muito interessante foi de valorizar os suplentes nos
1136 Grupos de Trabalho, a valorização dos suplentes. Porque com isso, se tem um mandato onde são 3
1137 (três) anos, podendo ser reconduzido por mais 3 (três). Já está no espírito da lei essa recondução,
1138 esse rodízio. É uma maneira também de envolver mais pessoas, de dar um retorno a todos àqueles
1139 30 (trinta) e tantos mil que votaram. Se conseguirem, respeitando todos os anseios dos titulares, se
1140 fosse possível fazer uma conta, onde pudesse deixar espaço nos Grupos de Trabalho para os
1141 suplentes. O que foi uma experiência positiva. Poderiam continuar a ampliar mais o conselho para
1142 fora, sobretudo, numa fase que entraram, onde venceram uma estruturação interna e muito de seus
1143 mandatos, ele terá aí um debate que farão ainda, mas teremos uma exigência muito maior externa
1144 após o processo eleitoral. Se conseguirem chegar nessa conta, a arquitetura ganharia,
1145 conseguiriam. Mas ela depende, em seu modo de ver, daquele outro item também, no conceito que
1146 está apresentando, de poderem acomodar os titulares dentro de Comissões Especiais como ali
1147 colocou, pelas contas que fez, olhando, acha que é possível, mas tudo depende também da
1148 disposição de cada conselheiro. Se cada conselheiro, se ele vem ao Plenário, ele vem uma vez ao
1149 mês, se ele tem uma outra comissão, ele já tem a cada 15 (quinze) dias uma participação efetiva,
1150 fora a diretoria. É uma maneira de estabelecer critério para ir garantindo a participação de todos.
1151 Declarou que vai ao sentido de valorizarem os suplentes nesse momento. **CONSELHEIRO**
1152 **TITULAR MARIO YOSHINAGA:** Declarou que a busca continua sendo a qualidade, em todos os
1153 sentidos, no GT, na Comissão Especial, Comissão Permanente, na posição do conselheiro no
1154 Plenário, em todo ambiente, temos que se buscar a qualidade, é a coisa fundamental. Inclusive
1155 porque o conselho vai depender da sua sobrevivência no futuro, se ele realmente provar que ele
1156 veio para trabalhar pela qualidade. Hoje, há manifestações na rua, contestando uma série de coisas
1157 que estão paradas no tempo, e foi herdada do outro conselho uma série de DNA que estão
1158 continuando hoje, e provavelmente se a não tomarem cuidado, essas manifestações da rua irão
1159 para o Plenário. É preciso que saiam à frente, sem desculpas futuras. Como arquiteto que se diz
1160 inovador, generalista, conhecedor de tudo e tal, é obrigação saírem à frente. Nesse ponto qualidade
1161 é muito importante. Na hora que vai formar um GT é preciso verificar o que estão buscando, se é
1162 um GT que fala sobre patrimônio histórico e nenhum deles não tem nenhuma informação, não tem
1163 nenhuma experiência em patrimônio histórico, isso é uma politicagem. Aqueles que, por exemplo,
1164 têm uma superespecialidade, não foi contemplado em nenhuma diretoria, nenhuma Comissão
1165 Especial, Comissão Permanente, etc. é a oportunidade para ele participar com o sua *expertise*. É a
1166 última chance que ele teria de contribuir dentro do conselho, a busca tem que ser essa. Na verdade,
1167 se um titular quiser participar de um GT, ele pode, dentro desse critério. É preciso sempre que
1168 pautar por isso. Não se pode sair desse foco, senão a cairão em outros critérios que não interessa,
1169 pelo menos em sua opinião. **CONSELHEIRO TITULAR JOSÉ ANTONIO LANCHOTI:** Declarou que



1170 o preocupam algumas palavras que foram usadas como acomodar os suplentes ou acomodar
1171 conselheiros que não estão em nenhuma comissão. Não é função do CAU acomodar ninguém. Os
1172 GTs foram propostos para trazer discussões temáticas que possam de alguma forma ter a
1173 contribuição aos demais profissionais arquitetos e urbanistas do Estado de São Paulo que os
1174 elegeram. No ano passado, coordenou um desses GTs, que foi o GT de Acessibilidade, para quem
1175 o conhece sabe do envolvimento que tem nessa área. E manifestou naquele momento que gostaria
1176 muito de poder continuar nesse GT, sabendo que já estava eleito para o conselho, e isso o
1177 preocupava o fato de ser conselheiro e não poder estar no GT. Entendiam que tinham feito um
1178 grande trabalho e um dos trabalhos feitos por todos os GTs foi o boletim informativo, o BIP que era
1179 um Boletim Informativo Profissional que foi distribuído aos profissionais, dizendo o que cada um
1180 desses GTs estava fazendo e como que o CAU poderia contribuir a esses profissionais dentro
1181 desses sistemas. Desse modo, concorda quando o Mario fala que têm que valorizar pessoas que
1182 trabalham no assunto, até para que na próxima reunião não venham escutar que no GT de
1183 Patrimônio Histórico não tem ninguém que mexe com patrimônio histórico. Se existem dentro dos
1184 pares eleitos, pessoas que estão envolvidas com esses temas, alguns temas são transversais,
1185 qualquer profissional arquiteto ou urbanista poderia trabalhar, outros temas são específicos. A
1186 pessoa tem uma especialização em determinada área. É importante sim ter abertura. Os GTs
1187 devem ser formados por arquitetos e urbanistas do Estado de São Paulo que possam trazer
1188 contribuições desses temas para os demais profissionais. Conselheiro, convidado, suplente, isso
1189 seria o que menos deveria importar, mas que consigam trazer qualidades a esses temas e que
1190 esses temas voltem para a sociedade também com qualidade. Existe um grande ganho nisso. Dos
1191 14 (quatorze) GTs, 12 (doze) eram do ano passado. O Estatuto da Metrópole muito bem lembrado
1192 há um assunto muito pertinente ao tema. A Formação Continuada se seria o melhor tema não sabe,
1193 mas acha que o assunto é esse mesmo que deve ser trabalhado. Aproveitando o trabalhado no ano
1194 passado no GT Acessibilidade propôs que não tenham mais Plenária nesse local, porque o local
1195 não é acessível à companheira Silvana, não existe local adequado para que a cadeira de rodas tem
1196 que ficar na passagem, e não há um banheiro acessível nesse local, a Silvana para ir ao banheiro
1197 precisa se deslocar ao andar de cima do CAU. É necessário, até por conta desse GT que foi
1198 coordenador, que se dê essa demonstração de que querem locais acessíveis, porque a legislação
1199 diz que só podem gastar dinheiro público em locais acessíveis, dessa forma, só deveriam alugar
1200 locais para as nossas Plenárias se os locais forem totalmente acessíveis. **CONSELHEIRA TITULAR**
1201 **JACOBINA ALBU VAISMAN:** Cumprimentou a todos. Declarou que a sua dúvida é entender dentro
1202 do organograma do CAU como funcionaria, como funciona e o que contribuiriam esses GTs. Se a
1203 gente olharem esse organograma todo, com o intuito de atenderem os arquitetos, de colocarem a
1204 profissão do arquiteto na sociedade, foram formadas diretorias. As diretorias são: administrativa,
1205 financeira, técnico em ensino institucional. Foram formadas comissões, Ética e assim por diante.
1206 Perguntou em que medida dentro de um organograma do conselho esses GTs se encaixam. Alguns
1207 GTs parecem claros, eles podem contribuir com as diretorias, podem contribuir com as comissões;
1208 outros, não são compreendidos. Em seu modo de ver, os GTs têm que ser atrelados a uma



1209 concepção do próprio CAU, e eventualmente inclusive em função do planejamento estratégico. Eles
1210 não podem ser nomeados à toa, por exemplo, a questão Estatuto da Metrópole, planos diretores e a
1211 questão do meio ambiente, eventualmente, eles podem trazer contribuições para que o CAU leve a
1212 diante essa questão. A questão do BIM também tem alguma ligação com a questão técnica, o
1213 exercício profissional e assim por diante. É preciso refletir melhor sobre os próprios Grupos de
1214 Trabalho e o seu pertencer no organograma do CAU. **CONSELHEIRO TITULAR JOSÉ XAIDES DE**
1215 **SAMPAIO ALVES:** Cumprimentou a todos. Informou que hoje está suprindo a ausência do
1216 professor Nilson, como suplente, mas está deveras contente com o debate que aconteceu dentro da
1217 sua diversidade, e crê que a última reunião que participou, na condição de suplente, o deixou muito
1218 preocupado com o processo eleitoral que havia acontecido. Em relação a esse tema, e na condição
1219 de suplente, mas especialista em alguns daqueles aspectos, com contribuições que considera
1220 importantes na área de patrimônio, trabalhou no GT de Revista e também com alguns outros
1221 conhecimentos da área de planos de diretores, manifestou não só em meu nome, mas têm vários
1222 colegas que são suplentes e outras contribuições que poderiam trazer para o CAU, a sua
1223 experiência como profissional, como docente para essas comissões, para esses GTs, e é nesse
1224 sentido. Pediu ao colega Pedro em relação ao documento que corrigisse, o correto seria conselheiro
1225 suplente em seu grifo. **CONSELHEIRO TITULAR SILVIO JOHN HEILBUT:** Cumprimentou a todos.
1226 Pediu um aparte sobre relato anterior. Com relação aos suplentes, informou que os titulares não têm
1227 conhecimento e fica um pouco distante à medida que o suplente não os acompanha em Plenário.
1228 Dessa forma, não têm conhecimento, ciência, até que ponto um suplente pode contribuir ou não. O
1229 único ponto de dificuldade seria esse. Seria necessário fazer uma captação curricular das
1230 suplências para que pudessem sim fazer o devido encaminhamento de nomeação ou de candidato
1231 a uma vaga nos Grupos de Trabalho. **CONSELHEIRO TITULAR JOSÉ XAIDES DE SAMPAIO**
1232 **ALVES:** Propôs que da mesma maneira que o convite foi feito por e-mail, as pessoas
1233 manifestassem interesse em se candidatar colocassem as suas possibilidades, e aí se decide
1234 depois de alguma forma. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:**
1235 Explicou que a ideia da diretoria é que, aprovados os Grupos de Trabalho, será enviado um e-mail a
1236 todos os conselheiros e a todos os suplentes abrindo as inscrições, através da apresentação de
1237 nomes e um pequeno currículo, e a partir daí vai selecionar e dar esse encaminhamento.
1238 **CONSELHEIRO TITULAR RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Concordou com a fala do colega
1239 Éder em os GTs tem que ser feitos para ouvir a sociedade dos arquitetos, trazer a sua colaboração.
1240 Obviamente, a participação do conselheiro titular tem que ser quase que garantida. Indagou qual é o
1241 número máximo de pessoas do GT. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
1242 **BELLEZA:** Respondeu que 5 (cinco) titulares e 2 (dois) suplentes. **CONSELHEIRO TITULAR**
1243 **RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Declarou que é importante também que tenham um *feedback*
1244 do que está acontecendo nos GTs. É importante a participação dos titulares, de algum
1245 representante da Plenária. Apresentou sua proposta que a presidência, a Mesa possa colocar a
1246 indicação de um titular, e abrir muito mesmo para participação da sociedade, não necessariamente
1247 suplentes. O GT tem que ser uma coisa inovadora, um pouco diferente de outros GTs que



1248 conheciam. Abrir para personalidades, arquitetos da sociedade que podem colaborar. Insistiu em
1249 um titular como proposta e a abertura de forma inovadora, o CAU está chamando para discussão
1250 dos temas, seja suplente ou não. Pediu a revisão da quantidade de GTs, porque alguns são tão
1251 inerentes da profissão. Declarou que precisam ouvir a sociedade, se esses temas estão pertinentes
1252 ao que está acontecendo no dia a dia do arquiteto. Talvez seja um caso de rever o número de GTs,
1253 alguns justificados, como Estatuto da Metrópole, Formação Continuada, mas alguns que poderiam
1254 estar num GT único e o próprio GT de Exercício Profissional é muito abrangente, não necessitaria
1255 de tanta especificação assim, nesse sentido. Reiterou a revisão do número de pessoas, a indicação
1256 de um titular para os GTs, e depois a abertura para suplente ou não, para todo e qualquer arquiteto
1257 participarem. **CONSELHEIRO TITULAR CAIO SANTO AMORE DE CARVALHO:** Informou que
1258 estava na gestão passada. Não era conselheiro, nem suplente, nem titular, e participava do GT de
1259 Assistência Técnica como convidado, e entrou ao meio do caminho porque uma pessoa que era do
1260 GT nunca comparecia, desse modo, não participou da gestão toda do GT. Explicou o que aconteceu
1261 nesse GT de Assistência Técnica, o único resultado mais plausível foi mesmo o folderzinho,
1262 chegaram a montar um boneco de uma cartilha, que o CAU editaria, mas sempre esbarravam nessa
1263 ideia de que o GT é um espaço mais amplo. É importante ter os conselheiros, um titular e suplentes,
1264 para poder fazer a ligação entre esse Plenário e o que acontece nos ambientes de cada GT. Uma
1265 dificuldade que sentiram, é importante ressaltar, foi justamente no momento que queriam fazer o GT
1266 sair do CAU. Ele ficou muito numa discussão para dentro dos próprios membros do GT, se reunia
1267 uma vez por mês, conversava, discutia um conteúdo ou outro, produzia o conteúdo dos folders, das
1268 cartilhas, e quando tinham a ambição, por exemplo, “Olha, vamos conhecer as experiências da
1269 Assistência Técnica que estão acontecendo em Suzano. Vamos fazer uma visita lá em Suzano”,
1270 que poderiam ir conhecer *in loco*, não conseguiam avançar nisso. Talvez seja pertinente repensar a
1271 quantidade de GTs e repensar o custo que cada GT desse gera para que ele possa ser mais efetivo
1272 na relação do CAU para fora do CAU. A sociedade não é só a categoria dos arquitetos, mas são
1273 também os tomadores do nosso serviço. Pensar o GT não a quantidade ou quem vai, mas o papel
1274 que ele exerce para a sociedade. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
1275 **BELLEZA:** Esclareceu que a diretoria optou por colocar todos os Grupos de Trabalho que já tinham
1276 sido constituídos para não ser culpada de mais uma atividade de censurar algum grupo. Dessa
1277 forma, quando colocaram isso aqui para votação era que se os colegas acharem que deveriam
1278 retirar algum dos Grupos de Trabalho está aberto. Não houve nenhuma manifestação específica de
1279 retirar algum Grupo de Trabalho, se houver serão votados todos e em separado a retirada de algum
1280 Grupo de Trabalho. Perguntou se existe algum colega que gostaria que algum grupo fosse retirado.
1281 **CONSELHEIRO SUPLENTE CAIO SANTO AMORE DE CARVALHO:** Declarou que o GT
1282 Habitação poderia estar junto com o de Assistência Técnica, por exemplo. **CONSELHEIRO**
1283 **SUPLENTE EURICO PIZÃO NETO:** Sugeriu que abra as sugestões, propostas, candidaturas, para
1284 que tenham um quadro mais coeso das ansiedades do Plenário e do que cada um pode contribuir
1285 através do seu oferecimento pessoal e *expertise*. Reiterou também que não necessariamente o
1286 suplente é inferior ao titular. Quando se coloca essa diferenciação cria às vezes bloqueio para



1287 pessoas que são às vezes tão ou mais qualificadas que outras. **CONSELHEIRO TITULAR EDSON**
1288 **JORGE ELITO:** Apontou um GT número 8, que se chama BIM Informática Aplicada em Arquitetura.
1289 O BIM é uma das ferramentas para representação técnica de projeto de arquitetura. O CAU deveria
1290 ser assessorado pelo Grupo de Trabalho em outros assuntos, por exemplo, nas Normas de
1291 Representação, sugerindo sua mudança de nome para Representação Técnica em Projetos de
1292 Arquitetura, que fica mais abrangente e vai poder assessorar melhor o CAU. **CONSELHEIRA**
1293 **TITULAR DEBORA PINHEIRO FAZATTO:** Sugeriu a criação de mais um, porque na verdade esse
1294 Grupo BIM atende a uma demanda que já existe de um trabalho que está em curso, que é o BIM
1295 Tupiniquim. Concorde que existem outras formas de expressão sim, mas quase que é um tema
1296 específico para esse Grupo de Trabalho para o CAU estar envolvido diretamente com ele.
1297 **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Colocou em votação a
1298 criação dos Grupos de Trabalho, que foi aprovada com 2 (dois) votos contrários. Informou que vão
1299 encaminhar um e-mail a todos para sugestões da formação desses grupos. **CONSELHEIRO**
1300 **TITULAR ÉDER ROBERTO DA SILVA:** Como foram debatidas várias falas, pediu para que fosse
1301 repetida como ficou a composição. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
1302 **BELLEZA:** Esclareceu que todos vão fazer a indicação dos membros para compor e vão ser
1303 selecionados os Grupos de Trabalho pela diretoria, como foi na outra gestão. E todos encaminham
1304 os currículos que a diretoria monta os Grupos de Trabalho, da mesma maneira como foi feito na
1305 outra gestão. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDER ROBERTO DA SILVA:** Perguntou se tanto titular,
1306 suplente e convidado. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:**
1307 Confirmou. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDER ROBERTO DA SILVA:** Indagou se com os currículos.
1308 **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Esclareceu que houve
1309 uma sugestão de encaminhamento de ter a possibilidade de um ser titular, contemplar os suplentes
1310 e também eventualmente convidados. É isso que foi o que desprendemos da reunião. Poderia ter a
1311 possibilidade de ter um conselheiro titular em cada uma, no máximo em cada um dos Grupos de
1312 Trabalho. Seria esse o encaminhamento que seria feito. **CONSELHEIRO TITULAR ÉDER**
1313 **ROBERTO DA SILVA:** Explicou que como teve uma deliberação, ela altera um outro procedimento.
1314 **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA:** Concordeu com o
1315 conselheiro e informou que passou despercebido pela Mesa. O procedimento da composição dos
1316 membros seria a possibilidade de ter um conselheiro titular, contemplar os conselheiros suplentes e
1317 convidados. Desse modo, colocou em votação a composição dos membros, que foi aprovada por
1318 unanimidade. **7) PALAVRA DOS SRS. CONSELHEIROS.** Informou a todos que na próxima
1319 Plenária de abril haverá com o item de pauta a formação de uma de 2 (duas) Plenárias, uma
1320 específica para Comissão de Ética. Os novos conselheiros ainda não sabem, mas quando existe a
1321 votação de processos éticos na Plenária, há necessidade de ter uma Plenária separada. Dessa
1322 forma, terão no mesmo dia 2 (duas) Plenárias, 1 (uma) da Comissão de Ética que trará 7 (sete)
1323 processos para reunião, essa Plenária é sigilosa; e na sequência a Plenária Ordinária. Todos já
1324 estão convidados e receberão a convocação. **CONSELHEIRO TITULAR MARIO YOSHINAGA:**
1325 Expôs uma informação que recebeu de outros CAUs, especialmente os do norte e nordeste, de que



1326 os conselheiros não recebem ressarcimento. Esclareceu que acha isso uma discriminação e
1327 perguntou o motivo para não receberem o ressarcimento, onde foi dito que a diretoria entende que
1328 as pessoas moram na cidade não têm despesa nenhuma para irem às reuniões. Explicou que há
1329 uma diferenciação porque os conselheiros do CAU/SP que moram próximo recebem. Solicitou que o
1330 colega Renato Nunes, conselheiro federal, pudesse elevar o comentário porque achou isso injusto.
1331 Pediu para que minimizassem essa conduta para evitar futuras reclamações. Leu um informe para
1332 que fosse registrado em ata. *“Finda as eleições para o CAU/SP e empossada a nova diretoria, o*
1333 *CAU/SP continua a funcionar cumprindo a sua missão de regular o exercício profissional do*
1334 *arquiteto e urbanista, conforme as atribuições conferidas por lei. Essa exclusividade, segundo*
1335 *interpretações de juristas, tem uma contrapartida, no caso, o compromisso desses profissionais de*
1336 *protegerem a sociedade do exercício ilegal e inadequado da profissão. Esse compromisso é ainda*
1337 *incipiente, provavelmente pela herança do modelo administrativo que o CAU herdou dos seus*
1338 *conselhos anteriores em que estavam inscritos, cujo foco aos assuntos de arquitetura e urbanismo*
1339 *se misturavam a de inúmeros outros centenas de profissionais com interesses, os mais diversos. A*
1340 *criação de um conselho próprio dá a oportunidade ao CAU pela sua condição de vivenciar um*
1341 *grande número de assuntos sobre o exercício profissional de desenvolver atividades real e*
1342 *claramente voltadas para o benefício da sociedade. Observa-se de uma maneira geral que os*
1343 *conselhos, alguns com mais de 80 anos da sua criação, pouco acompanharam a evolução tanto*
1344 *profissional quanto da sociedade. A evolução do nosso regime democrático, interrompido por*
1345 *décadas de ditadura, retoma seu curso conforme se observa nas manifestações que alcançaram as*
1346 *ruas. Os profissionais, segundo alguns indícios, provavelmente reivindicarão por um conselho mais*
1347 *participativo e atualizado. Após a gestão de instalação e de estruturação, o CAU/SP pode dar início*
1348 *a sua fase de inovação, independentemente da postura dos outros conselhos. Ao falarmos da*
1349 *sociedade, apenas como raciocínio, podemos considerar a sociedade em duas condições: a da*
1350 *comunidade dos arquitetos urbanistas e da sociedade em geral. A inovação trata da participação,*
1351 *tanto dos profissionais nas atividades do seu conselho quanto da sociedade que encontra no*
1352 *conselho uma utilidade pública. Para atingir esses objetivos, criou-se o Programa Voluntários*
1353 *desenvolvido no último semestre de 2014 pelos signatários, tendo como foco: a) a colaboração de*
1354 *centenas de profissionais, registrando a evolução urbana das cidades paulistas; e b) a formação da*
1355 *um banco de dados sobre as cidades. Os voluntários exercendo função honorífica, devidamente*
1356 *cadastrados e com atividades definidas, sempre de acordo com suas disponibilidades, segundo a*
1357 *legislação, podem ter suas despesas ressarcidas pelo conselho. Apenas essa condição já é uma*
1358 *inovação no voluntariado, além de um incentivo para a participação, sem a necessidade de doações*
1359 *inadequadas de tempo e de dinheiro desses voluntários. O conselho estará mais próximo de seus*
1360 *profissionais através de seus voluntários. O banco de dados do conselho prima pelas informações*
1361 *atualizadas, sem, contudo descuidar-se da credibilidade de seus dados, com a finalidade de uso em*
1362 *pesquisas, processos legais, estatísticas e para a mídia em geral. As informações do banco de*
1363 *dados do conselho podem ser referenciadas para uso amplo pela sociedade, seja para estudos,*
1364 *seja para denúncias, assim como pela administração do conselho ao elaborar suas prioridades de*



1365 *atividades gerais, como no planejamento estratégico ou específicos como os da fiscalização. Este*
1366 *relato que solicitamos que seja registrado em ata deste Plenário serve para documentar a*
1367 *importância de dar continuidade a sua concepção e formatação, como um dos caminhos para que o*
1368 *conselho possa atender aos anseios dos arquitetos e urbanistas pela inovação, devidamente*
1369 *dirigida ao mais novo conselho profissional do Brasil. Mario Yoshinaga e Silvio Antonio Dias” (sic).*
1370 **CONSELHEIRO TITULAR ROBERTO DOS SANTOS MORENO:** Pede a palavra para dar dois
1371 informes. O primeiro, o Presidente já deu um geral, que foi a participação no 1º Seminário Técnico
1372 do Conselho de Arquitetura e Urbanismo. Esse conselho é interessante porque ele foi realizado
1373 para alinhar em todo Brasil como é que funciona o CAU/BR. E ali foram feitas várias oficinas
1374 técnicas e o resultado dessas oficinas técnicas é que algumas delas, CAUs de todo Brasil
1375 solicitaram oficinas específicas para tratar de alguns assuntos, por exemplo, RRT, fiscalização, o
1376 Centro de Serviço Compartilhado, que aí envolve o SICCAU, envolve o sistema IGEO, envolve
1377 porque é geotecnologia, envolve a tecnologia da informação e a rede integrada de relacionamento,
1378 além daqueles instrumentos todos de controle como: orçamento, finanças, contabilidade, auditoria,
1379 compras, contratos, licitações, assuntos jurídicos e comunicação integrada. É interessante que
1380 fiquem atentos a isso. Algumas coisas que São Paulo contribui na análise de pedido chamam de
1381 “Tickets”, que são aqueles pedidos que são feitos via SICCAU, eles estão com muita dificuldade de
1382 resolver essas questões lá e está demorando muito. Esse foi um dos assuntos tratados lá, que a
1383 gente precisaria equalizar isso em nível nacional. O segundo é que participaram no Tribunal de
1384 Contas da União do lançamento do novo sistema de prestação de contas, que eles estão chamando
1385 de e-Contas, ou seja, em vez de mandar aquele calhamaço de papel, isso vai ser feito via
1386 eletrônico, com uma diferença, até o ano passado, o CAU/BR coletava todas as informações e
1387 mandava para o Tribunal de Contas da União, a partir deste ano, todos os CAUs das unidades
1388 federativas vão mandar para o CAU/BR para fazer essa juntada de documentos. O CAU/SP vai ter
1389 que fazer esse lançamento também direto no Tribunal de Contas da União. É um procedimento
1390 novo, porque a última comprovação que foi feita pelo CAU/SP deu 3.000 (três mil) folhas e não tinha
1391 espaço eletrônico para fazer isso. Pensando nisso, eles criaram essa nova metodologia, ou seja, a
1392 prestação de contas, que é o nosso relatório de gestão tem que ser enviada até o final de março. No
1393 caso de São Paulo é meio difícil, porque são muitas atividades, a quantidade de papel é muito maior
1394 do que, por exemplo, o CAU/SE, de qualquer maneira esse é o procedimento que vai ser dado a
1395 partir deste ano. Eles querem, a partir do ano que vem, fazer um controle disso, em nível de
1396 qualidade. Para ter um retorno vai ser aberto um fórum no Tribunal de Contas para que seja
1397 acompanhado isso páreo e passo. São só esses 2 (dois) informes para que todos saibam o que
1398 está acontecendo, e se precisarem de detalhes existe um relatório que foi feito no TCU.
1399 **CONSELHEIRO TITULAR RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Informou que está inscrito em 2
1400 (dois) comunicados. Concurso público e Conferência Estadual de Arquitetura e Urbanismo da
1401 comissão. Sobre o concurso, o CAU tem que se posicionar, esse é um dos motivos que talvez o
1402 levou a ser conselheiro, na maneira de poder fortalecer a discussão da arquitetura, uma melhor
1403 arquitetura para população e uma maneira que seja o concurso público de ideias de projetos de



1404 arquitetura. Nesse sentido, relatou um comunicado e uma denúncia, e pediu providências. Em
1405 Campinas, em 2010, existiu um condomínio que foi feito e um arquiteto fez um projeto de um teatro
1406 para aquela área. Terminado o condomínio, o prefeito foi cassado, o vice-prefeito foi cassado. A
1407 nova gestão que assumiu, resolveu fazer o projeto que existia lá de arquitetura como Teatro
1408 Municipal de Campinas, direto, sem concurso; e, para isso, ele disse assim: “Nós estamos
1409 recebendo como doação o projeto”. Esse artifício da doação tem que ser verificado melhor para
1410 evitar o concurso de arquitetura, não é o correto. Que ele pegue no menor preço contrato de R\$ 15
1411 mil que existe, mas doação ofende. E o que aconteceu? Esse projeto foi feito para um loteamento,
1412 está sendo feito para uma outra área, e não é um teatro local. Solicitou que o CAU se manifestasse
1413 nesse sentido. Após levantamento, verificou que tem a lei que estabelece obrigatoriedade
1414 concursos públicos para empreendimentos de grande porte, e o Teatro de Arena é considerado
1415 grande porte. O teatro é uma obra de um colega nosso que participa de arquitetura, por isso achou
1416 estranho, ainda não teve acesso, e o manifesto e denúncia é nesse sentido. Existem entidades na
1417 cidade que são pró-concurso de arquitetura, não estão se manifestando e alguma coisa está
1418 acontecendo. E está um edital em andamento agora para uma construção de um teatro de ópera de
1419 R\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de reais). O colega é o Carlos Bratke. Não sabe se ele tem
1420 ciência disso, mas crê que sim porque a última vez que foi exigir, saber o que era o projeto que
1421 estava sendo feito, aquele projeto doado pequeno, que era uma pequena doação, “Não, ele já fez a
1422 transformação, puxou palco ali, puxou palco aqui”, o secretário acha que ele é arquiteto, ele puxa
1423 um palco aqui, ele muda do jeito que ele quiser? E já entregou para o poder público 72 (setenta e
1424 duas) pranchas técnicas, projeto executivo. Disse que desconfia desse tipo de doação e ser for
1425 doação é extremamente ruim para profissão. O CAU tem que entrar nessa situação na prefeitura e
1426 alertar que existe a necessidade do concurso público nessa área para empreendimentos de grande
1427 porte. A Conferência Estadual de Arquitetos é uma oportunidade grande nessa comissão avançar
1428 do que aconteceu na primeira conferência que foi feita. E uma ideia que eu penso, é que antes de
1429 acontecer à conferência, deviam ter fóruns preparatórios para essa conferência. Trazendo essas
1430 discussões de onde? Dos municípios. Registra que antes de se pronunciar, teve o cuidado de
1431 conversar com os colegas da região, passear o estado, e a ideia de abrir fóruns, instituir fóruns,
1432 fóruns do CAU, isso dá um caráter tão legal porque os arquitetos vão gratuitamente nesse local,
1433 discutir a profissão, não precisam viajar, é na própria cidade. Tem certeza que nessa região, nessa
1434 própria cidade tem um conselheiro ou tem um suplente que pode participar e trazer informações
1435 para todos dessas deliberações. O que é interessante, por exemplo, se uma questão de concurso
1436 público não está sendo observada na cidade, propositalmente, como sabe o sentimento de vários
1437 arquitetos que falam: “Ronald como fica isso?”. Se é criado um fórum para discutir que dá o caráter
1438 que o CAU está ciente, está ouvindo a sociedade e não só os arquitetos, sobre o tema concurso
1439 público, isso também dá um alerta para o poder público, é uma forma de reforçar a atuação do
1440 profissional no seu campo de trabalho pelo CAU, com a presença de um fórum, vários fóruns
1441 preparatórios. São 645 (seiscentos e quarenta e cinco) municípios, pode pegar por regional. Os
1442 arquitetos, por força de formação, gostam de se reunir e discutir a profissão. Solicitou que se



1443 estabeleçam esses fóruns, pois não têm custo para o próprio CAU, delibera documentos e vão
1444 montando um arcabouço de massa crítica para a conferência. É uma ideia que eu estou pensando
1445 em termos de conferência, para chegar numa conferência com conteúdo, que envolveu de uma
1446 certa maneira um fórum de 3 (três), 4 (quatro), 5 (cinco) arquitetos, no entanto teve um outro de 5
1447 (cinco) arquitetos mais 1 (um) geógrafo, que se manifestou e tem produção para poder colaborar na
1448 conferência quando chegar. Para não ficar somente um evento, conferência grande, num local
1449 grande, autoridades convidadas e saiu. E aí? E o resultado? O que ela trouxe antes? O que ela
1450 trouxe depois? Essa ideia é muito baseada na última conversa que teve ainda com o Miguel Pereira.
1451 A última conversa que teve com o Miguel Pereira foi nesse Plenário e ele lembrou imediatamente:
1452 “Poxa, Ronald, você lembra-se do Congresso Paulista de Arquiteto que nós fizemos em
1453 Campinas?”, foi tudo ideia dele, na maioria da ideia dele. Alguns participaram. Ele formou, lançou
1454 textos referenciais antes, no mercado de trabalho, o estado da profissão, o ensino, e ficou um
1455 congresso de sucesso, 450 (quatrocentos e cinquenta) profissionais participaram. É nessa linha,
1456 antes de acontecer uma conferência, a comissão tem que discutir isso, lançar esses fóruns que o
1457 custo é muito mínimo para ouvir lá, em qualquer lugar do estado, que o arquiteto comparece, diga
1458 numa carta oficial ao município, num lançamento de comunicado direto haverá tal fórum, convocado
1459 por eles próprios ou por uma presença de um arquiteto de lá ou não suplente, o importante que é
1460 instância que nós podemos ouvir os colegas arquitetos. A realidade mesmo. Desde daquela
1461 dificuldade de um protocolo na prefeitura, desde essa questão da obrigatoriedade de concurso
1462 público. Pensa na comissão, deveriam ter já a proposta de formato dela, não ser uma coisa que de
1463 repente acontece, como um bloco que passou, foi muito bom, forte, mas não produz resultados, ela
1464 já tem que vir com resultados desse fórum, e depois da discussão sacramentado, aí sim continuar
1465 essa discussão, ou seja, a conferência não se fecharia somente numa data, ela teria instâncias de
1466 fóruns permanentes nos municípios, ouvindo constantemente profissional, que mandaria as
1467 colaborações para essa Comissão Especial. As deliberações viriam, nunca parariam, na verdade,
1468 ajudariam até um profissional que não tem condição de se manifestar determinada situação porque
1469 tem um fórum com carimbo CAU. É isso que esperam do CAU. É isso que o trouxe, e o moveu na
1470 eleição. Vir aqui. Esperam o CAU lá. E o CAU pode vir dessa maneira ouvindo a sugestão.
1471 **CONSELHEIRA TITULAR NANCY LARANJEIRA TAVARES DE CAMARGO:** Cumprimentou a
1472 todos e informou que o colega Reginaldo Peronti se ausentou e a pediu para que o representasse.
1473 Agradeceu a oportunidade de estarem no primeiro seminário. Informou ao Presidente que seu nome
1474 foi muito bem elevado e falado, porque ele tem mandado as demandas das diretorias
1475 administrativas técnicas e do ensino, por essas demandas que ele tem enviado para o CAU/BR, o
1476 CAU/BR elogiou muito seu nome. Declarou que foi um *brainstorming* de informações. Foi muito bom
1477 participar porque acabaram conhecendo um funcionamento do CAU/BR e isso trazendo também
1478 para o CAU/SP. Mais uma coisinha que gostaria de falar, eles falaram muito do Sistema SICCAU,
1479 alguns problemas que têm estado e eles querem resolver. Falaram também sobre o
1480 georreferenciamento do Igeo, que é uma forma de fiscalização. Disse que observou que haverá um
1481 Grupo de Trabalho, uma comissão, sobre a fiscalização, e que precisam aumentar o número de



1482 fiscais, e o Igeos os ajudará. Explicou que conheceu o que eles estão propondo, que ainda vai ser
1483 liberado para uso de conselheiros e Presidentes. Finalizou esclarecendo que foram capacitados,
1484 tentaram ouvir, e tentar usar para o CAU para auxiliar o CAU/SP. **CONSELHEIRO TITULAR**
1485 **CLAUDIO ZARDO BÚRIGO:** Saliou que talvez não tenha compreendido bem a complexibilidade
1486 do assunto de Campinas, mas lhe chamou muito a atenção essa questão de um teatro público, que
1487 pelo que entendeu, vem sendo conduzido com uma certa leviandade por parte do poder público.
1488 Informou que está trabalhando num estudo preliminar de um teatro de 150 (cento e cinquenta)
1489 lugares, muito pequeno e está vendo a dificuldade, quer dizer, o estudo preliminar exigiu várias
1490 revisões, muitas reuniões, e ainda está longe de chegar ao anteprojeto, quem dirá no executivo. É um
1491 teatro de ópera. Ainda dizem que de repente muda não sei o quê e já tem 72 (setenta e duas)
1492 pranchas executivas, certamente essas pranchas não valem nada porque tem que voltar ao estudo
1493 preliminar, se o teatro mudou de tamanho, concepção. Ainda mais, teria que ser discutido com a
1494 sociedade, e na Europa jamais um projeto desses é feito sem um estudo preliminar. Isso é mostrado
1495 para comunidade. Depois ao final, nós vamos ver erros, que ao palco não tem coxia, que não tem
1496 acessibilidade, o camarim está não sei onde, está embaixo do palco, etc. “N” teatros públicos são
1497 observados defeitos gravíssimos. No caso do Sesc, por exemplo, é percebido uma qualidade bem
1498 maior do que a média, que ele já tem uma boa experiência de construir teatros. Não sabe o que o
1499 CAU pode tratar nesse caso, mas acha um caso emblemático e gravíssimo, o que se faz com a
1500 arquitetura pública no Brasil. **CONSELHEIRO TITULAR RONALD TANIMOTO CELESTINO:** Só
1501 para localizar o adendo, o teatro fica dentro de um parque ecológico, ainda por cima. O estudo de
1502 impacto; esquece. **CONSELHEIRO FEDERAL TITULAR RENATO LUIZ MARTINS NUNES:**
1503 Informou que não poderia deixar de observar, com muitíssima satisfação, o grau de participação
1504 que notou hoje nesse Plenário. Sempre diziam há 2 (dois) anos, 1 (um) ano que o que caracterizava
1505 muito as sessões era que o Plenário não era um Plenário era uma plateia silenciosa nas opiniões e
1506 aplaudia quando gostava, mas não participava, e o que eu foi notado hoje foi uma ampla
1507 participação, inclusive colocações que foram revistas por quem colocou. Sabe que são pessoas de
1508 origem distintas na formação desse Plenário, sendo assim, mostrou uma preocupação de ajustes
1509 que só tende a crescer o trabalho. Declarou que ainda não viu isso em Brasília nas reuniões, porque
1510 é completamente diferente, são problemas nos estados e são debatidos, mas de uma forma
1511 limitada, até por conta das decisões que têm ser tomadas, é um outro cenário. A pujança do avanço
1512 vai nascer nas Plenárias Estaduais, isso não tem a menor dúvida. Sugeriu ao colega Ronald nesse
1513 comentário que ele fez que há um problema sério, estão acostumados a fazer um comentário crítico
1514 sobre alguma coisa no Plenário e depois viram às costas e comentário fica no ar e some sozinho. A
1515 melhor maneira de fazer isso, e já perceberam em outros momentos, é que quando querem que o
1516 Plenário entre no julgamento objetivo, tem que começar com uma denúncia. Qualquer um pode
1517 fazer uma denúncia na Comissão de Ética. Informou que amanhã o seminário será nacional e
1518 convidou o Plenário São Paulo para participar desse seminário sobre ética. Pode. Está convidado. É
1519 limitado o espaço, mas o convite está aberto, sabe que não irão todos, mas é uma oportunidade de
1520 verem coisas que precisam ajustar. Há 1 (um) estado, por exemplo, no norte que são 9 (nove)



1521 conselheiros, um conselheiro fez uma ofensa geral aos outros conselhos, sendo assim, tem um
1522 problema, uma ação na Comissão de Ética contra 1 (um) conselheiro vai ser julgada pelos
1523 ofendidos. Tiveram que estudar como agir e criar uma proposta de resolução. Alguns casos
1524 específicos que foram levantados, que vão gerar resoluções, nesse caso, por exemplo, eleger um
1525 estado, um CAU para julgar aquele CAU porque ele está impedido de julgar um membro seu. São
1526 situações malucas que acontecem. Enfatizou o convite para quem puder estar amanhã que será
1527 interessante. Quando alguém notar alguma coisa que quer objetivar um andamento de trabalho que
1528 faça uma proposta tipo denúncia por escrito, que vira processo, vai para comissão, a comissão vai
1529 para o Plenário, e as coisas têm uma sequência. Cumprimentou a todos pelo grau de participação
1530 muito bonito que notou hoje. **PRESIDENTE GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA**
1531 **BELLEZA:** Agradeceu a presença e encerrou a Plenária desejando uma boa noite a todos.

1532 **GILBERTO SILVA DOMINGUES DE OLIVEIRA BELLEZA**

1533 **Presidente do CAU/SP**